



UNIVERSIDADE DA CORUÑA

Repertórios e canonização da poesia galega
publicada na revista *Agália* (1985-2009)

Alberto Paz Félix

TFG orientado pelo professor: Roberto Samartim López-Iglesias

Grau em Galego e portuguêis: estudos lingüísticos e literários

Julho, 2019

Índice

1. Introdução.....	1
2. Estado da Questão.....	5
3. Apresentação de materiais.....	7
3.1. Catálogo de repertórios.....	7
3.2. Censo do corpus poético.....	11
3.3. Presença de poetas da <i>Agália</i> no cânone literário galego.....	15
4. Discussão.....	19
4.1. Anos 80.....	19
4.1.1. Repertórios temáticos.....	20
4.1.2. Repertórios estilísticos.....	21
4.1.3. Repertórios linguísticos.....	23
4.2. Anos 90.....	25
4.2.1. Repertórios temáticos.....	25
4.2.2. Repertórios estilísticos.....	27
4.2.3. Repertórios linguísticos.....	28
4.3. Primeira década do século XXI.....	29
4.3.1. Repertórios temáticos.....	30
4.3.2. Repertórios estilísticos.....	32
4.3.3. Repertórios linguísticos.....	33
4.4. Repertórios poéticos da <i>Agália</i> (1985-2009).....	34
5. Conclusões.....	36
6. Bibliografia.....	40
Anexo I: Identificação do corpus poético.....	43

Anexo II: Agentes.....	46
Anexo III: Agentes de origem galega.....	47
Anexo IV: Listagem de repertórios.....	48
Anexo V: Repertórios no corpus bibliográfico.....	49
Anexo VI: Atualização de repertórios.....	53
Anexo VII: Canonização dos produtores.....	57
Anexo VIII: Exemplo de etiquetagem dum texto.....	58

Resumo

No presente trabalho analisamos a poesia galega publicada entre 1985 e 2009 na revista *Agália*, publicação reintegracionista vinculada à Associação Galega da Língua (AGAL), centrando-nos nos repertórios atualizados e no processo de canonização destes mesmos repertórios e dos seus produtores. Para abstrairmos uma listagem de repertórios (temáticos, estilísticos e linguísticos), recorreremos a fontes bibliográficas (histórias da literatura, monografias, etc.) que resumem e analisam a produção poética galega de finais do século XX e princípios do século XXI.

Elaboramos um censo da produção poética da *Agália*, através duma base de dados desenhada e construída com este propósito, assinalando nela os casos nos quais os repertórios da listagem citada aparecem nos textos analisados, completando a etiquetagem textual com outros repertórios localizados apenas nos próprios poemas publicados na *Agália* e ausentes da bibliografia consultada. Uma vez feita a etiquetagem dos materiais poéticos, realizamos a análise dos dados e extraímos uma série de informações que permitem caracterizar sumariamente a poesia estudada e a relação desta com o processo de canonização.

Para além de notarmos a alta produtividade da base de dados elaborada para este trabalho e que a produção poética agálica é de autoria maioritariamente masculina, concluímos que existe um défice nos estudos relativos à poesia galega das últimas décadas, notando um desnível no processo de canonização e na fixação de materiais valorizados entre os anos 80 e os decénios posteriores. Também detetamos o facto de a revista começar no período de 80 com um vínculo estável com o centro do sistema, verificado tanto através da participação na *Agália* de poetas não reintegracionistas como nos repertórios atualizados e na presença no cânone de produtores e produtoras agálicos nesta primeira década do regime

autonómico, diminuindo este vínculo em decénios posteriores. Além disto, comprovamos que a produção poética é de autoria maioritariamente masculina, com pouca presença de autoria feminina. Por último, verificamos que a poesia publicada na revista *Agália* nas três décadas analisadas contém a prática totalidade dos repertórios abstraídos da bibliografia consultada. Esta equivalência entre os repertórios presentes tanto no cânone como na análise textual dos poemas publicados na *Agália* não condiz com a presença de agentes reintegracionistas nos materiais canonizadores consultados; este facto parece apontar quer para a existência de défices nesta bibliografia quer para a participação dos agentes no subsistema reintegracionista como únicas explicações desta exclusão.

1. Introdução

O presente trabalho tem por objeto de estudo a catalogação e análise dos repertórios estilísticos e temáticos atualizados na poesia galega publicada na revista *Agália*, desde os últimos anos do século XX até inícios do século XXI, assim como também o estudo da posição ocupada no cânone dessa poesia. O período em foco abrange desde o número 1 da revista, publicado em 1985, até o número 99/100, último exemplar no qual é editada poesia, lançado no ano 2009. Portanto, atinge toda a produção poética publicada na *Agália*.

Escolhemos a revista *Agália* porque, segundo Joel R. Gómez (2001: 102), foi “sem sombra de dúvida, um dos produtos do Reintegracionismo de mais grande sucesso”, do ponto de vista tanto de textos científicos como literários.

Isaac Lourido, na sua análise da poesia galega das últimas décadas realizada a partir de quatro eixos temático-estilísticos ou “nudos” (Lourido 2008: 5), conclui que um destes nós sustenta-se na ideia de “*Conflicto normativo*”, em que localiza a produção poética daqueles “núcleos intelectuales que siguen creyendo em el proyecto reintegracionista” e que este “se gesta fundamentalmente a través de la revista *Agália*” (Lourido 2008: 8).

A revista *Agália* foi fundada em 1985 com carácter trimestral. Tem como função ser o órgão de comunicação da Associação Galega da Língua (AGAL), organização que agrupa a maioria do reintegracionismo desde a sua fundação em 1981. Dirigida no período em foco por Maria do Carmo Henríquez Salido, Joam Costa Casas (Gómez 2001: 109), José Martinho Montero Santalha e Carlos Quiroga (Gómez 2011: 163), a *Agália* altera a periodicidade trimestral e passa a publicar dois números duplos por ano entre 2000 e 2009.

Aproximar-nos-emos ao objeto de estudo visando três objetivos. Primeiramente, fazermos um censo e catalogação do corpus poético, através do uso duma base de dados. Depois, comprovarmos

a presença no corpus bibliográfico dos agentes que participam na *Agália* e, seguidamente, elaborarmos um catálogo de repertórios recolhidos no corpus bibliográfico. A continuação, realizarmos uma análise contrastiva entre os dois corpus através da informação tirada deles. Em última instância, com este trabalho pretendemos responder três perguntas: que repertórios (temáticos, estilísticos e linguísticos) atualiza a poesia galega publicada na *Agália*? Em que medida estes repertórios coincidem ou se afastam dos valorizados pela crítica para o mesmo período? Em função das respostas às questões anteriores, a presença ou ausência de agentes agálicos nos materiais canonizadores depende da atualização destes repertórios?

Para atingirmos o objeto de estudo contamos com dois corpus, um bibliográfico e outro poético. O primeiro está formado por manuais e monografias que estudam o conjunto da poesia galega desde as últimas décadas do século XX até inícios do século XXI. Entre os manuais, contamos com os capítulos dedicados à poesia galega dos anos 80 e 90 publicados em *Galicia. Literatura* de Hércules de Ediciones, da autoria de María Xesús Nogueira (2001) e Iris Cochón (2001), respetivamente; e também *A Poesía entre dous séculos*, estudo de Yolanda Castaño publicado em formato digital pela Asociación Sócio-Pedagóxica Galega (AS-PG). Doutra parte, as monografias usadas são os artigos de Isaac Lourido (2008), de Helena González Fernández (1998), de Yolanda Castaño (2002) e, finalmente, as sete panorâmicas publicadas no *Anuario de estudos literarios galegos* entre 2000 e 2007, da autoria de Helena González (salvo as editadas em 2001 e 2007, produzidas por María do Cebreiro Rábade e María Xesús Nogueira, respetivamente).

Por outro lado, o corpus poético está composto pela poesia de autoria galega publicada na revista *Agália*, um conjunto de 95 textos dum total de 155 que constituem o conjunto da produção poética publicada entre 1985 e 2009.

As ferramentas que serão usadas podem ser divididas em duas categorias: conceituais e procedimentais. As primeiras são uma série de conceitos aos quais recorreremos ao longo do

presente trabalho: sistema/subsistema, repertório, centro/periferia, processo de canonização e reintegracionismo.

Even-Zohar (2013: 23) designa da seguinte maneira “sistema literário”: “A rede de relações hipotetizada entre uma certa quantidade de atividades chamadas ‘literárias’, e conseqüentemente, essas atividades observadas através desta rede.” Por outra parte, Torres Feijó (Torres Feijó e Samartim 2018: 342) entende por “subsistema” o conjunto de “práticas que, mantendo especificidades a respeito do sistema originário, não pretendem impugnar a sua pertença a este” .

Levando em conta que a nossa análise será focada nos repertórios atualizados dos catálogos elaborados, entendemos o conceito de “repertório” definido por Itamar Even-Zohar (2013: 37-38) como:

“Repertório” designa o conjunto de regras e materiais que regem tanto a confecção como o uso de qualquer produto. Estas regras e materiais são indispensáveis para qualquer procedimento de produção e consumo. (...) Um “repertório”, portanto, pode ser o conhecimento compartilhado necessário tanto para produzir (e entender) um “texto”, como para produzir (e entender) vários outros produtos do sistema literário.

A divisão entre “centro” e “periferia”, por seu lado, permite diferenciar dois espaços internos dentro do sistema literário. O centro, “núcleo interno, com su orden, jerarquía y sometimiento a reglas” (Cristófol 2008: 194) é a parte do sistema literário que tem uma maior presença no cânone, enquanto a periferia “externo y desorganizado” (Cristófol 2008: 194) contém aqueles elementos que têm uma canonização menor.

Do mesmo jeito, assumimos a proposta de Elias J. Torres Feijó (2002: 10), que entende que o “processo de canonização”:

remete igualmente para os interesses de pessoas, grupos ou estruturas interactuando para imporem os seus princípios numha parte ou no todo do sistema cultural de referência. Nesses processos, elementos dominantes como prestigiosos, trajectórias, esquemas ético-ideológicos e visons e ‘necessidade(s)’ da naçom som importantes activos. O que está em jogo é o que depois acaba por definir-se como valores, individuais, colectivos

ou da colectividade, eventualmente [9] reflectidos, expressos e muitas vezes projectados nas obras e/ou autores canónicos, mascarados num raro de pretensos (valores) estéticos universais.

Por outro lado, Lourido (2019) entende por autoria reintegracionista o seguinte:

Escritores/as reintegracionistas são aqueles/as pertencentes ao sistema literário galego que consideram ‘galego’ e ‘português como variantes de uma mesma língua e que desenvolvem estratégias repertoriais e institucionais consequentes com esta posição de partida. Entre estas estratégias destaca a adoção de modelos ortográficos, morfológicos e normativos convergentes com os padrões oficiais da língua portuguesa (...) Esta alternativa vê-se ainda completada por outras escolhas nos âmbitos estilístico, expressivo, temático, imagológico ou inter-textual, em geral orientadas para o diálogo com o que alguns autores têm designado como ‘inter-sistema cultural luso-mafro-brasileiro’.

Quanto às ferramentas procedimentais, estas consistem numa leitura cercana dos dois corpus para a extração e abstracção de categorias repertoriais e criação com elas base de dados. Esta base está composta por seis tabelas interrelacionadas para as quais utilizaremos o suporte informático numa folha de cálculo, por causa da sua facilidade de uso.

	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	Obra poe	Nome	Nacionalid	Género	Género po	Número da Revista	Páginas	Título	Comentários
2	Sim	Alberte Román	Galega	Homem	Homem	Nº081-082 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	178-180	A Cidade nom podia ser tomada doutro jeito	
3					Homem	Nº081-082 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	180	Encontro	
4	Não	Álvaro Jaime Vidal Bouçom	Galega	Homem	Homem	Nº013 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	95-97	Natal (sonho erectado)	
5	Não	Amara Amor	Galega	Mulher	Mulher	Nº025 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	99-100	Dos verdes castros	
6	Não	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	201	Um sonhador compulsivo	
7					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	202	Sonhos pequeno-burgueses	
8					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	202-204	O destino dos nossos netos pretos	
9					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	204-205	Maria de Magdala	
10					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	206	Epigrama canth	
11					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	206	BALIZA	
12					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	207	Amores ortográficos	
13					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	208-209	Aço oxidável	
14					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	209-210	Que sabemos	
15					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	210	Deconstruom quaresmal em cinco tempos	
16					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	211-212	Cárcere sem cadeias	
17					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	212	Eu	
18					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	212-213	Entrada sem volta	
19					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	213-214	Aqui	
20					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	215-216	Qui tollis peccata mundi	
21					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	217	Beati mundo corde: quoniam ipsi Deum videbunt	
22					Homem	Nº099-100 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	218	Resumo	
23	Sim	António Gil Hernández	Galega	Homem	Homem	Nº097-099 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	149-154	Silveira lírica -Antologia breve	
24					Homem	Nº065-066 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	85-90	Devassamento, mudança e reunião	Como "Amado L. Caetano"
25	Sim	Artur Alonso Novelhe	Galega	Homem	Homem	Nº071-072 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	133-140	Poesias	
26	Sim	Avilés de Taramancos	Galega	Homem	Homem	Nº007 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	343-344	Poemas (parte d'As Torres do Ar)	
27	Não	Carlos Figueiras	Galega	Homem	Homem	Nº085-086 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	209	C-166	
28					Homem	Nº087-088 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	109	Tristes crianças, papel se rebusado em mao	
29					Homem	Nº087-088 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	110	Tanai-ie na voz e nas palavras	
30	Sim	Carlos Penela Martim	Galega	Homem	Homem	Nº047 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	361-364	Territórios	
31	Sim	Celso Álvarez Cáccamo	Galega	Homem	Homem	Nº075-076 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	172-173	Solicito o anonimato	Firmado como "A."
32					Homem	Nº085-086 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	205-208	Poemas da verdade	
33	Sim	Concha Rousia	Galega	Mulher	Mulher	Nº083-084 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	230-231	Canção de Emilio, ou a morte da História	
34					Mulher	Nº083-084 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	231-232	Se os carvalhos falassem	
35					Mulher	Nº083-084 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	232-233	Tudo da Meira, testamento	
36					Mulher	Nº087-088 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	97-98	Língua minha perdoa	
37					Mulher	Nº091-092 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	228	Antela	
38					Mulher	Nº091-092 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	228-229	Invernia	
39	Sim	Crisanto Veiguela Martins	Galega	Homem	Homem	Nº032 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	546-551	Seis poemas	
40					Homem	Nº040 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	458-461	Tempo e vida	
41	Sim	Ernesto Guerra da Cal	Galega	Homem	Homem	Nº002 Agália. Revista da Associação Galega da Língua	213-215	Pátria	

Ilustração 1: Agentes de origem galega" (fragmento).

Fonte: Elaboração própria.

A informação presente nas tabelas que conformam a nossa base de dados compreenderá a totalidade dos dados relativos a textos (identificador, título e subtítulos, localização do poema, ano de publicação) repertórios, agentes (género e nacionalidade) e o processo de canonização destes últimos (menções aos agentes e o facto de se têm obra publicada ou não). As tabelas correspondentes a esta base de dados estão disponíveis nos anexos do presente trabalho.

Na continuação, faremos um repasso do estado atual dos materiais relacionados com o objeto de estudo deste trabalho. No capítulo 3, “Análise de materiais”, apresentaremos o resultado do censo e catalogação realizado sobre os dois corpus selecionados neste estudo. Depois, no capítulo 4, “Discussão”, apresentaremos a análise contrastiva da informação apresentada no capítulo anterior, para extrairmos no final do trabalho as conclusões oportunas.

2. Estado da Questão

Nesta altura, não conhecemos trabalho nenhum que tenha como objeto de estudo os repertórios da poesia publicada na *Agália* entre 1985 e 2009.

Não há nos materiais revisados tanto no corpus bibliográfico citado anteriormente como em outras fontes relacionadas com a produção poética deste período qualquer análise da poesia publicada na revista *Agália*, e são escassas as referências que estudam ou mesmo mencionam a poesia galega escrita na norma reintegracionista.

A revista *Agália* é mencionada como uma das publicações periódicas em que participam alguns dos autores censados (Vilavedra 1995: 392), chegando escassamente a indicar a sua existência (Louzao 2006: 27) ou o facto de existirem escolhas normativas divergentes às *Normas Ortográficas e Morfológicas do Idioma Galego (NOMIG)*, propostas pela Real Academia Galega (RAG) e o Instituto da Lingua Galega (ILG) em 1982 (Castaño AS-PG).

Quanto à produção poética, os estudos mais extensos atualmente sobre a *Agália* são os índices elaborados por Joel R. Gómez e publicados na própria revista nos números monográficos 65-66 (2001) e 104 (2011)¹. Neles, Gómez faz uma caracterização breve da importância histórica da publicação, elaborando os índices de toda a sua atividade desde 1985 até 2009. Esta informação foi consultada e verificou-se de especial utilidade em casos nos quais apareceram dúvidas sobre o gênero literário dos textos e a nacionalidade dos produtores. Gómez também realiza um breve estudo do percurso histórico da revista num artigo publicado no número 5 do *Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa* (Gómez 2012).

Além destas, as citações à revista são poucas, normalmente formando parte de panorâmicas bem de publicações em língua galega (Vilavedra 1997), bem do conjunto de jornais e revistas publicados na Galiza, sem diferenciação da língua empregada (Santos Gayoso 2014: 638).

Sobre a poesia reintegracionista, os únicos textos que a analisam nalguma medida são dois artigos da autoria do professor da Universidade da Corunha (UdC) Isaac Lourido. No primeiro deles (Lourido 2008: 8), como parte duma panorâmica da poesia galega publicada nas últimas décadas, é feita uma leve menção à poesia produzida por agentes reintegracionistas, entendendo como instituição que acolhe esta produção a revista *Agália*, e só realizando uma breve análise daqueles agentes e obras julgados de maior importância em função da centralidade a eles atribuída por Isaac Lourido. Porém, não há um estudo extenso de repertórios desta poesia, e só um esboço pontual das linhas gerais da autoria mais destacada.

No segundo texto do professor da UdC, Lourido (2019) faz uma série de reflexões sobre três aspetos concretos em volta dos relacionamentos entre os diferentes sistemas literários existentes na Península Ibérica: a literatura reintegracionista, as relações entre associações de escritores em línguas galega, catalã e basca, e a projeção no sistema literário espanhol da poesia galega. Sobre a

1 Gómez realizou também um terceiro índice, publicado no número 114 (2016), onde o autor faz o mesmo trabalho no período entre 2010 e 2016, mas é preciso indicar que este índice não faz parte dos materiais analisados porque a revista neste período não publica produção poética.

literatura reintegracionista, Lourido analisa o caráter periférico dos seus agentes e a sua produção, em relação com a “construção sistémica da literatura galega nas últimas quatro décadas” (Lourido 2019), repassando as posições institucionais e desenvolvimentos legais entre Galiza, Espanha e Portugal. Neste estudo, Lourido não foca apenas a poesia, nem faz um censo dos seus repertórios, mas sim realiza uma breve menção ao processo de canonização.

Portanto, notamos que não foi analisada a poesia publicada na revista *Agália* entre 1985 e 2009, e também não a produção poética reintegracionista, além de breves referências em trabalhos que achegam visões de caráter mais geral. Este trabalho, então, pretende preencher esse déficit.

3. Apresentação de materiais

A continuação realizaremos a exposição dos dados tirados e abstraídos dos dois corpus antes mencionados (bibliografia específica e produção poética da *Agália*).

3.1. Catálogo de repertórios

A abstração de repertórios dividiu o período da análise em três partes: anos 80 (1985-1989), anos 90 (1990-1999) e, finalmente, a primeira década do século XXI (2000-2009). Esta distinção foi feita porquanto o corpus bibliográfico usa a mesma diferenciação à hora de analisar a poesia galega de finais do século XX e princípios do XXI. A listagem geral de repertórios localizados figura no Anexo IV, enquanto as tabelas que concentram todas as referências bibliográficas das quais abstraímos estes repertórios, classificadas por decénio, podem ser consultadas no Anexo V, que também incorpora uma tabela acrescentada com repertórios localizados no corpus poético e não citados no bibliográfico.

Nos anos 80, o repertório com maior frequência de aparições no cânone é o “Culturalismo”, entendido como interculturalismo, quer dizer, a referência no texto a outras obras consideradas parte

da literatura universal. Assim o considera Nogueira (2001: 301), Louzao (2006: 87) e González (1998: 267-268). Dentro desta linha maioritária encontramos os repertórios mencionados na continuação: “Filosofia”, “Classicismo”, “Cansaço vital”, “Mitologia”, “Complexidade”, “Erotismo”, “Amor”, “Passo do tempo”, “Saudade/Nostalgia”, “Vida”, “Morte”, “Paisagem”, “Natureza”, “Intimismo”, “Desencanto”, “Espaços íntimos/interiores”, “Solidão”, “Preocupação pela língua”, “Preocupação pelos aspetos formais”, “Estilismo clássico” e “Renovação formal da poesia épica”. Segundo a opinião de Nogueira (2001: 308-310) dentro desta linha dominante também se conta a categoria repertorial do “Compromisso social”, com dois repertórios relacionados: “Trabalho” e “Galiza”.

Para além destes repertórios mais canonizados, Louzao (2006) e González (1998) detalham a periferia dos anos 80 em duas secções chamadas “Repertorios non-priorizados” e “Novas apostas”, respetivamente. De acordo com as suas opiniões, repertórios que ocupam o centro do sistema poético galego durante os anos 90 vão-se conformando já na periferia no decorrer do período anterior. Da leitura destas duas fontes obtemos os seguintes repertórios: “Estilo direto”, “Humor”, “Espaços urbanos”, “Compromisso social”, “Transgressão de formas poéticas”, “Poesia naïf”, “Poesia do conhecimento”, “Solidão”, “Intimismo”, “Narratividade”, “Poema em prosa” e “Verso livre”. Como podemos observar, os repertórios “Solidão” e “Compromisso social” aparecem tanto na descrição do centro quanto na da periferia segundo qual seja o autor a realizar a análise.

Para além destes, também foram encontrados mais outros quatro repertórios no estudo de Castaño (AS-PG): “Consciência de género”, “Infância”, “Eu autobiográfico” e “Quotidiano”. Por aparecerem somente citados por Castaño, podemos entender que a sua posição no cânone é menos central.

Nos anos 90, há uma mudança no sistema. O culturalismo já não é a linha dominante e outras categoriais repertoriais menos priorizadas no decénio anterior destacam-se para o centro do sistema. Para o catálogo de repertórios dos anos 90, contamos com dois tipos de materiais: histórias

literárias, Cochón (2001) e Castaño (AS-PG); e monografias, como Louzao (2006), Lourido (2008) e Castaño (2002). Da leitura das histórias literárias, extraímos os seguintes repertórios: “Amor”, “Poesia de Combate”, “Corpo”, “Erotismo”, “Consciência de género”, “Humor”; “Espaços íntimos”, “Intimismo”, “Memória”, “Morte”, “Poesia naïf”, “Saudade”, “Passo do tempo”, “Espaços urbanos”, “Estilo direto”, “Estilismo clássico”, “Ficcionalização do eu poético”, “Verso livre”, “Poesia minimalista”, “Narratividade” e “Entrada de dialetismos e vulgarismos”.

Nas monografias detetamos, além dos já mencionados, os repertórios a seguir: “Compromisso social”, “Os meios de comunicação”, “Poesia do conhecimento”, “Existencialismo”, “Individualismo”, “Malditismo”, “Quotidiano”, “Reinterpretação do imaginário”, “Espaços rurais”, “Violência” e “Frialdade”.

Também é notável a chamada de “Eclusão de mulheres”, pois nesta altura “boa parte da crítica chega a declarar que as maiores achegas da decénio em materia poética veñen da man das mulleres” (Castaño 2002: 222). Castaño considera, porém, pouco válida a etiqueta aglutinadora de “Poesía de muller”, pois a produção das autoras é heterogénea, ela mesma também afirma a existência dum repertório tratado inovadoramente que caracteriza a grande parte da produção de mulher na década dos 90: o “Erotismo”, entendido como “A vivencia do propio corpo, do amor e do sexo” (Castaño 2002: 223), o qual permite atribuímos a mesma condição inovadora aos repertórios “Corpo” e “Amor”.

Finalmente, na primeira década do século XXI, é necessário indicar que o processo de canonização desta é débil, se levarmos em conta a escasseza de trabalhos de conjunto sobre o período. O único trabalho disponível foi a análise de Yolanda Castaño publicada em formato digital pela AS-PG. Através da leitura cercana desta *Historia da Literatura Galega*, foram identificados e abstraídos os seguintes repertórios: “Beleza”, “Classicismo”, “Compromisso social”, “Desencanto”, “Consciência de género”, “Humor”, “Infância”, “Memória”, “Quotidiano”, “Passo do tempo”, “Estilo direto”, “Estilismo clássico”, “Frialdade/afastamento” e “*Castrapo*”. Segundo Castaño, o

repertório de maior centralidade é “Ficcionalização do eu poético”, que é considerada a inovação mais destacada no campo durante o decénio (Castaño AS-PG).

No caso de Lourido (2008), o autor analisa a produção poética de finais dos anos 90 e inícios dos anos 2000 sem diferenciar entre as duas décadas. Portanto, repetimos os repertórios indicados nesta análise nos dois períodos: “Poesia de combate”, “Compromisso social”, “Existencialismo”, “Consciência de género”, “Humor”, “Memória”, “Espaços rurais”, “Passo do tempo”, “Espaços urbanos”, “Violência” e “Estilismo clássico”.

Perante a inexistência de outras fontes, valemo-nos na nossa análise das panorâmicas publicadas no *Anuario de estudos literarios galegos* entre os anos 2000 e 2007. Estes artigos constituem um conjunto de breves balanços da produção poética galega anual (com a exceção da panorâmica publicada em 2003, que analisa a produção dos anos 2002 e 2003, dado que no ano 2002 não foi publicada tal secção). Por serem um resumo da produção anual, e o nosso objetivo neste momento a abstração de repertórios que indiquem quais são as tendências da totalidade do decénio, tão só consideraremos aquelas categorias que aparecem, quando menos, em quatro destas panorâmicas. Seguindo este critério, além de constatarmos a presença dos repertórios já indicados anteriormente, acrescentamos à nossa listagem os seguintes²: “Amor”, “Corpo”, “Culturalismo”, “Erotismo” e “Mar”.

Uma vez feito o levantamento de repertórios no corpus bibliográfico, procedemos a etiquetar com eles o nosso corpus poético. Dada a natureza e extensão do presente trabalho, apenas exemplificaremos na continuação esse processo de atribuição de categoriais repertoriais aos textos publicados na *Agália*, fazendo-o com um repertório de cada tipologia (temática, estilística e

2 Os repertórios que não atingiram as quatro menções fixadas são os seguintes, por ordem alfabética: Celtismo, Ciência ficção, Decadentismo, Derrota, Deserto, Dor/Perda, Espaços interiores, Espaços marginais, Guerra civil, História, Intertextualidade, Intimismo, Linguagem fotográfica, Maternidade, Metaliteratura, Mitologia, Moda, Morte, Natureza, Narratividade, Paisagem, Poema em prosa, Poesia épica, Poesia minimalista, Poesia neorruralista, Reinterpretação do imaginário, Religião, Rotura da gramática, Ruínas, Solidão, Texto manuscrito, Transterritorialidade e Violência.

linguística) e de cada década em análise (anos 80, anos 90 e primeiro decénio do século XXI); uma mostra do processo de etiquetagem pode ver-se no anexo VIII.

Para mais dos repertórios mencionados de antemão, durante a análise da poesia foram encontradas características divergentes daquelas encontradas no corpus bibliográfico. Portanto, foram acrescentados ao catálogo existente os seguintes repertórios: “Dor”, “Celtismo”, “Deserto”, “Guerra”, “Metaliteratura”, “Noite”, “Conflito normativo”, “Portugal”, “Linguagem”, “Marxismo” e “Grafia não-reintegracionista”. Deles, os cinco primeiros foram localizados nas leituras do *Anuario de estudos literarios galegos* mas não tiveram as suficientes citações para aparecerem no catálogo. Igualmente, também três repertórios que foram abstraídos no corpus bibliográfico não encontraram nenhuma ocorrência no conjunto de textos poéticos: “Poesia naïf”, “*Castrapo*”, e “Renovação formal da poesia épica”.

Uma vez concluído o processo de levantamento e atribuição de categorias repertoriais, o catálogo de repertórios temáticos ficou composto com os elementos que figuram no Anexo IV.

3.2. Censo do corpus poético

A produção poética da *Agália* está constituída por 155 textos de 89 agentes diferentes. A relação completa destes últimos figura nos Anexos II e III. Nesta secção analisamos o conjunto dos agentes e textos que produziram poesia na *Agália* de acordo com dois critérios: género e nacionalidade.

Começamos pela análise de género. Do total assinalado, 124 textos (80% da produção total) são de autoria masculina, os quais abrangem 72 agentes diferentes. Os restantes 31 textos (20% da produção) são da autoria de 17 produtoras diferentes.

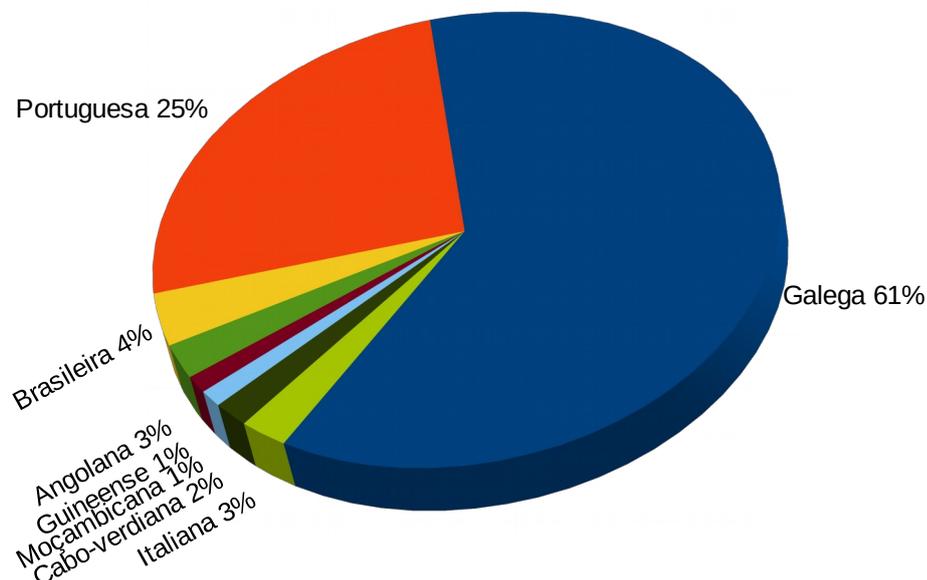


Ilustração 2: Nacionalidade da produção na Agália (1985-2009).

Fonte: Elaboração própria.

Examinando a nacionalidade, o maior número de textos são de autoria galega, em concreto 95 deles. No resto de agentes, detetamos uma grande presença de textos assinados por pessoas procedentes de Portugal (39), e com menor destaque, há também textos de produtores brasileiros (6), angolanos (4), italianos (4), cabo-verdianos (3), guineenses (2) e moçambicanos (2).

No que diz respeito a autores e autoras, 48 deles são de origem galega. Junto com os produtores de nacionalidade portuguesa (26) chegam a mais de dois terços do conjunto total. Segundo o número de agentes, os países de origem do remanente são: Angola (4), a Itália (4), o Brasil (3), Moçambique, a Guiné-Bissau (1) e Cabo-Verde (1).

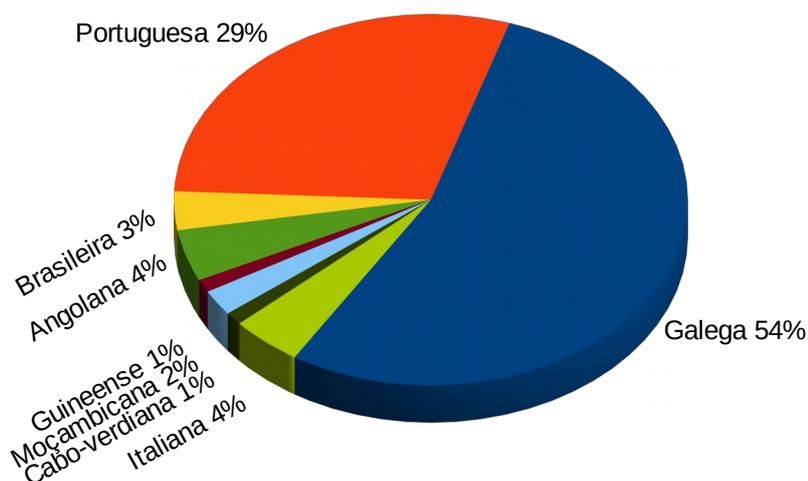


Ilustração 3: Nacionalidade de produtores e produtoras na Agália (1985-2009).

Fonte: Elaboração própria.

Dois volumes, o número 8 (1986) e o número duplo 77/78 (2004), são dedicados a antologias de poetas de origem não-galega. O primeiro deles compreende um conjunto de três textos de autoria angolana e mais outro de autoria moçambicana, editados na sua grafia original, como é norma com os produtores de países lusófonos. Por seu lado, a poesia italiana compilada no volume 77/78, e publicada em edição bilingue, neste caso os textos originais italianos traduzidos para galego por Laura Scalambri e Carlos Quiroga.

Quanto ao género da autoria da produção galega, achamos que dos 95 textos da totalidade do corpus galego, 82 são de autoria masculina e 13 feminina. Se bem a maioria dos agentes em todo o período analisado são homens, há um aumento da produção de mulheres com o passo do tempo. De um único texto nos anos 80 (dum total de 17), aumenta a 2 nos 90 (num conjunto de 26) e 10 na primeira década do século XXI (dos 52 poemas totais).

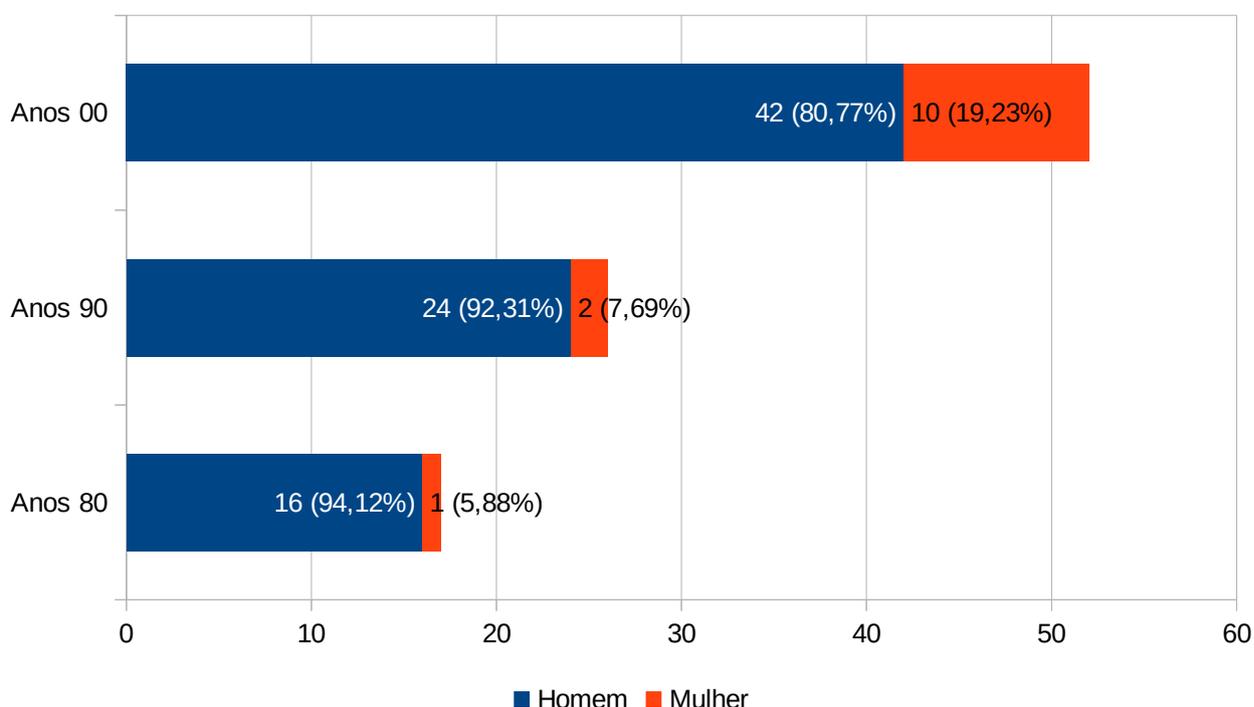


Ilustração 4: Género de agentes de origem galega por produção na revista *Agália* (1985-2009).

Fonte: Elaboração própria.

Nalguns casos, a autoria aparece baixo assinatura pseudónima. Temos conhecimento de cinco casos deste fenómeno. Estes são: Amado L. Caeiro (António Gil Hernández), Andrés Terra (Xosé Devesa), Paulo Soutelo (Roberto Samartim), A. (Celso Álvarez Caccamo) e Touro-sentado Ugio (Xosé Uxío Diz Tilves). Os dois primeiros foram resolvidos através da consulta de biografias dos autores, porquanto assinaram obras com estes mesmos pseudónimos, respetivamente *Baralha de sonhos* (1985, Irmandades da Fala) e *Berro (letras pra cantigas)* (1976, edição do autor). Os outros três encontraram solução através da consulta ao orientador do presente trabalho, Roberto Samartim, com a ajuda pontual de Carlos Quiroga, diretor da *Agália* entre o ano 2000 e 2009.

Para a correta identificação dos produtores, consultamos os índices editados por Joel R. Gómez (Gómez 2001 e Gómez 2011) já mencionados. Porém, houve duas dúvidas que não encontraram solução por esse meio. A primeira é a firma “J.D.”, autor de carácter compilador que, pela grafia e temática das suas obras, previsivelmente é de nacionalidade galega. A hipótese mais plausível é estas iniciais aludirem ao autor galego Xosé Devesa, que também assina algumas das suas obras como “Xosé Maria Monterroso Devesa” (Nogueira 2001: 361) ou “José Devesa” (Nogueira 2001: 295); mesmo na própria *Agália* é citado como “José Maria Monterroso Devesa” no Conselho de Redacção da revista (ainda que o único texto da sua autoria é assinado como Xosé Devesa; Devesa1985, ver anexo I). Levando em conta a possibilidade de se tratar do caso exposto, o agente foi assentado na base de dados como “homem” e “galego”.

A segunda dúvida é o autor “Nuno da Pena”, que publica um único texto no número 33 (Pena1993) da revista. Ainda quando escrever em norma-padrão portuguesa, usa a forma galega “quigera” na conjugação do pretérito mais-que-perfeito do verbo “querer”, no lugar do equivalente português “quisera”, facto que nos permite identificar a nacionalidade do autor como “galega”. A ausência de qualquer referência a este produtor nos índices de Gómez pode ser devido a lapso ou à utilização dum pseudónimo, em qualquer caso, desconhecemos a identidade deste agente. Então, assentamos este produtor na base de dados como “homem” e “galego”.

Do mesmo modo encontramos dificuldades na atribuição da autoria de quatro textos nos quais o elaborador dos índices da revista *Agália* usa critérios aparentemente incoerentes. Em dois casos, *Alguns poemas inéditos de Crecente Vega (1896-1948): poesia geórgica* (Santalha2002) e *Poesias (Ferrol 1911)* (Miranda2008), José Martinho Montero Santalha realiza uma edição de poemas escritos por dois autores galegos de inícios do século XX: Crecente Vega e Joaquim Árias Miranda. No primeiro, Montero Santalha aparece referido por no índice do número onde é publicado o texto como autor do mesmo, enquanto no segundo a produção do texto aparece atribuída ao autor original, Árias Miranda.

As outras duas incongruências detetadas dizem respeito às produções *Há 85 anos: aquel 30 de Outubro de 1910, em Ferrol e em Orihuela* (J.D.1995) e na antologia de poesia italiana publicada no número 77/78 da revista (Cadori2004, Cantarutti2004, Sartor2004 e Strolli2004). No primeiro texto é apresentado como autor J.D. (José Devesa?), que é o tradutor e editor da obra, enquanto no segundo grupo a autoria é atribuída aos quatro agentes originais (Gómez 2011: 168).

Em ambas as situações, encontramos um caso no qual aparece como produtor do texto o editor/tradutor, e outro em que é o escritor original quem leva esse merecimento. Neste trabalho reproduziremos as mesmas categorias que estão presentes nos índices da revista.

Uma vez concluído o processo de fixação do corpus poético, a poesia de autoria galega publicada na *Agália* entre 1985 e 2009 compreende 95 textos de 48 produtores diferentes correspondendo-se 13 com autoria feminina e 82 com uma autoria masculina. Na seguinte epígrafe abordaremos a presença no cânone poético galego destes agentes.

3.3. Presença de poetas da *Agália* no cânone literário galego

Para nos aproximarmos da posição ocupada no cânone literário galego dos agentes galegos que publicam na *Agália* entre 1985 e 2009 consultamos o corpus bibliográfico à procura de citações

referidas a estes produtores e produtoras. Além destas fontes, servimo-nos também do *Diccionario da literatura galega* de Dolores Vilavedra, em concreto, do primeiro tomo dedicado a autores e autoras cuja produção está escrita em língua galega (Vilavedra 1995).

Entre os agentes de origem galega que publicaram poesia na revista *Agália* diferenciamos dois grupos em função da sua presença na bibliografia consultada: um com presença dentro do cânone literário desde os anos 80 até inícios do século XXI e outro com participação ou posição menor no mesmo. No primeiro destes dois grupos, formado por aqueles agentes que são citados na bibliografia mencionada, distinguimos por sua vez dois subgrupos: um que contém o conjunto de produtores e produtoras que, na opinião da crítica, são agregados ao reintegracionismo; e outro conformado por aqueles que não o são, e que denominaremos A1 e A2 respetivamente.

No primeiro subgrupo (A1) situamos aqueles autores identificados como reintegracionistas³ quando menos em metade ou mais das ocorrências⁴. Por ordem do número de referências, este subgrupo está constituído por: Ricardo Carvalho Calero (3), Xosé Devesa (3), Ernesto Guerra da Cal (2), Mário Herrero Valeiro (2), José Martinho Montero Santalha (1), Celso Álvarez Cáccamo (1), Marcos Abalde (1), Luís Maçãs Lôpez (1), Antônio Gil Hernández (1) e Carlos Figueiras (1). Os integrantes do segundo subgrupo (A2), formado por agentes que na opinião da crítica não fazem parte do reintegracionismo, são referidos na continuação pelo mesmo critério: Xosé María Álvarez Cáccamo (8), Miguel-Anjo Fernám-Velho (7), Xavier Seoane (6), Avilés de Taramancos (3), Luísa Villalta (3), Xesús Pisón (1) e Joaquim Árias Miranda (1).

Notamos já uma desigualdade no tratamento dos autores dos dois subgrupos. Aqueles agentes que participam do reintegracionismo (10 autores que totalizam 16 citações) são menos mencionados em média do que outros produtores não considerados como tais (7 agentes que atingem um total de

3 Para considerarmos um agente como “reintegracionista”, na correspondente ocorrência, tem de aparecer algum dos seguintes três traços: a própria menção ao autor ou autora como “reintegracionista”, a participação em organizações sócio-culturais vinculadas ao reintegracionismo (AGAL, Movimento Defesa da Língua, etc.) ou a aparição de obras escritas em grafias convergentes com o português.

4 Citamos, por norma, aos agentes usando a mesma grafia com que assinaram as suas obras na revista.

29 referências). Além disto, Carlos Figueiras, Celso Álvarez Cáccamo e Marcos Abalde só são citados na panorâmica de Lourido (2008), pelo que por norma geral observamos que os produtores do grupo A1 tendem a ser mencionados só em monografias, enquanto aqueles pertencentes ao grupo A2 têm muitas mais ocorrências nas histórias literárias, de maior peso no processo de canonização. Verifica-se também que a divisão de género denota outra situação desigual, pois dos 17 produtores de ambos os subgrupos há 16 homens e uma única mulher: Luísa Villalta.

Uma vez catalogados aqueles agentes presentes na bibliografia, trataremos agora do segundo grupo composto por produtores e produtoras que não são referenciados nela e, portanto, concluímos que têm uma posição de menor relevância no cânone. Devido à falta de citações, e com a finalidade de conhecer e hierarquizar este grupo, usaremos como critério o facto de, para além da sua produção em revistas, os agentes terem ou não obra publicada em livro, seja este individual ou coletivo.

No primeiro subgrupo (B1), formado pelos produtores com obra publicada em livro, achamos, em ordem alfabética: Alberte Román, Artur Alonso Novelhe, Carlos Penela Martim, Concha Rousia, Crisanto Veiguela Martins, Iolanda Rodrigues Aldrei, José Luís Martínez Pereiro, José Manuel Barbosa Álvarez, Laura Branco, Olalha López Barro, Pedro Casteleiro, Ramiro Torres, Ugio Otero Lojo, Xavier Rodrigues Fidalgo e Xosé Uxio Diz Tilves, totalizando um número de 15 produtores. Este representa um conjunto heterogéneo de agentes, pois alguns só publicam poesia em editoras reintegracionistas (Concha Rousia ou Alberte Román, por exemplo), enquanto outros participam também em meios não vinculados necessariamente com o reintegracionismo, como Carlos Penela, que publica no período em Espiral Maior e, já usando as NOMIG, em Ediciós do Castro ou no PEN Clube. Em casos como este último, a falta de menções pode ser devida a um défice no corpus bibliográfico, pois ao haver poucos estudos relativos à poesia dos inícios só século XXI, muitos dos produtores que publicam neste decénio têm uma presença no cânone menor, mesmo publicando em editoriais e normas linguísticas centrais.

Por último, o segundo subgrupo (B2) está constituído pelos agentes que não pertencem a nenhum dos outros grupos. Quer dizer, que não têm nem citações na bibliografia nem obra publicada em livro. É, portanto, o subgrupo com menor peso no cânone. Dentro dele situamos: Álvaro Jaime Vidal Bouçom, Amara Amor, Antom Fente Parada, J. André López González, J.D., José Luís Valinha Reguera, José Manuel Outeiro Garcia, Manuel Meigide, Manuel Quintães Lopes, Nuno da Pena, Rita Carvalho de Dios, Roberto Samartim, Sara Pino, Sérgio Iglésias Rodríguez, Xavier Eirim e Xavier Filgueira Domingues. Em total, este subgrupo está formado por 16 agentes.

Constatamos, então, que a maioria, tanto do conjunto da autoria (só 17 produtores dos 48 têm menção no corpus bibliográfico) como somente na feminina (das 8 produtoras, só Luísa Villalta é mencionada) está colocada nos grupos B1 e B2. Também é preciso mencionar que, devido ao reduzido número de trabalhos críticos que analisem o primeiro decénio do século XXI, diminuem as possibilidades de ser referida neles a produção dos agentes que publicam na *Agália* neste período.

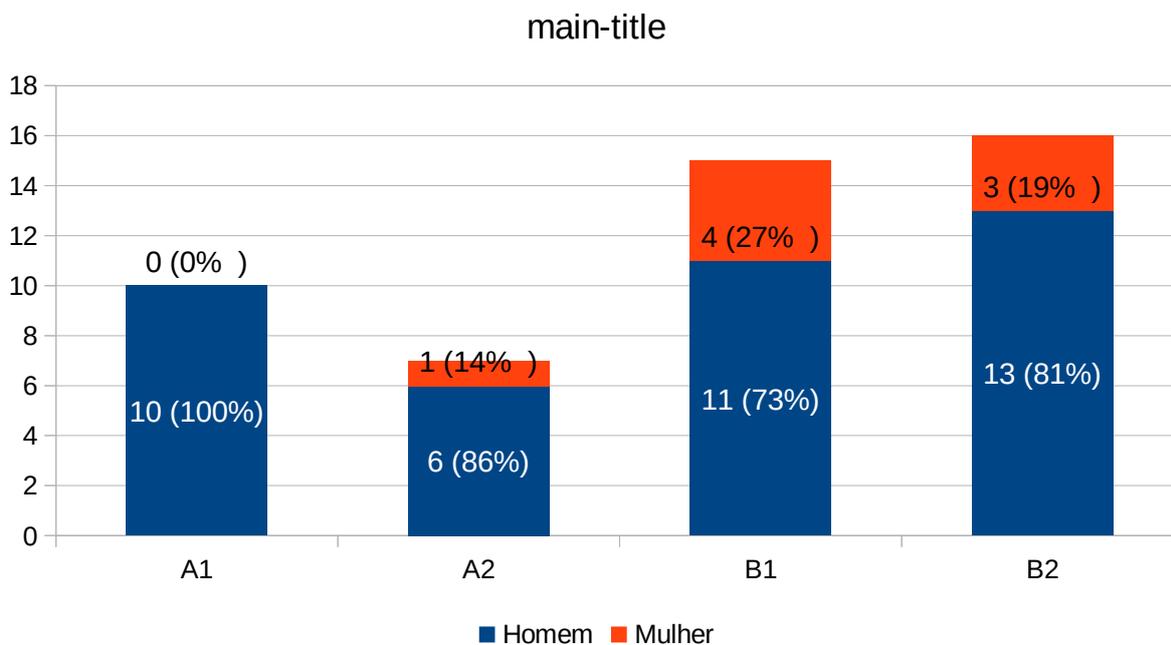


Ilustração 5: Agrupamento de agentes segundo presença no cânone da literatura galega.
Fonte: Elaboração própria.

4. Discussão

Uma vez analisados os dois corpus utilizados neste trabalho (bibliográfico e poético), nesta secção procedemos a analisar por contraste os elementos tirados deles. Para facilitar as referências aos distintos textos incorpora-se como Anexo I uma listagem de todas as obras que integram o corpus poético classificados por decénios. Cada um dos textos é individualizado mediante uma clave ou identificador que facilita a referência pormenorizada.

As referências a produtores e poemas mediante entes identificados não podem ser tão exaustivas e extensas como seria desejável por causa da natureza geral e extensão limitada do presente trabalho. Por estes motivos, o resultado completo do censo elaborado de repertórios localizados na produção da *Agália*, com os identificadores correspondentes, foi disponibilizado para consulta no Anexo VI, onde também está disponível a gráfica que mostra a atualização de todos os repertórios.

4.1. Anos 80

Compreende 17 textos. No primeiro decénio a analisar localizamos à grande maioria dos produtores do grupo A2: Xosé María Álvarez Cáccamo, Xesús Pisón, Xavier Seoane, Avilés de Taramancos, Miguel-Anjo Fernám-Velho e Luísa Villalta, conformando 6 do grupo de 7 agentes mencionados. Também vemos presença de autores do grupo A1: Ernesto Guerra da Cal, Xosé Devesa e Ricardo Carvalho Calero.

É, portanto, uma etapa na qual a revista acolhe produção de agentes procedentes da tradição do galeguismo e do reintegracionismo (Da Cal, Calero,...) e de colaboradores não declaradamente reintegracionistas (Taramancos, Seoane,...) resultando disto uma relativa centralidade que não vai repetir nas décadas seguintes. A continuação analisaremos se essa mesma centralidade também se manifesta nos repertórios atualizados por estes agentes.

4.1.1. Repertórios temáticos

Os repertórios temáticos mais atualizados na produção poética dos 17 agentes que publicam na *Agália* neste período são: “Natureza” (12), “Passo do tempo” (9), “Amor” (7), “Morte” (6), “Paisagem” (6) e “Saudade” (4). Acham-se, então, próximos à linha majoritária do “Culturalismo” (4), que segundo as fontes consultadas ocupa o centro durante esta década. “Mitologia” (2), “Desencanto” (2), “Intimismo” (2), “Classicismo” (2), “Erotismo” (2), “Vida” (2), “Relação com outras artes” (2) e “Mitologia” (2), se bem com menos presença, fazem parte desta mesma linha repertorial.

Merecem menções aparte a “Solidão” (2) e o “Compromisso social” (4), pois podem fazer parte do centro (Nogueira 2001: 307 e 308, respetivamente) ou da periferia (Louzao 2006: 91 e González 1998: 267, respetivamente) segundo seja uma ou outra a fonte bibliográfica consultada. Nogueira (2001) relaciona o Compromisso com outros dois repertórios: o “Trabalho” (2) e a “Galiza” (2).

Comparando com a periferia descrita por Louzao (2006) e González (1998), encontramos os repertórios “Espaços urbanos” (4) e “Humor” (1), mas muito menos citados do que aqueles considerados do centro pelos mesmos autores. Também outros repertórios com menor presença no corpus bibliográfico, como “Infância” (2) ou “Quotidiano” (1), fazem aparição no corpus, se bem muito mais reduzida do que outros já citados.

Notamos que alguns repertórios são um início de temáticas que se popularizaram em decénios posteriores: “Espaços urbanos” (4) e “Corpo” (2) serão centrais nos anos 90, e “Mar” (3) nos inícios do século XXI.

Também observamos a aparição num dos textos do repertório “Marxismo” (Boucom1988), quer dizer, o uso de léxico relacionado com as ideologias comunistas. Isto contradiz a opinião de González (1998), quem afirma que a poesia posterior aos anos 80, se bem recupera a temática

social, “ahora ya no se acude a la dialéctica marxista para verbalizarla” (González 1998: 270). Entre os repertórios sem presença na bibliografia, também notamos um texto que contém “Celtismo” (Eirim1987) e outro com o repertório “Linguagem” (Pereiro1986).

Concluimos que dos repertórios abstraídos do corpus bibliográfico para esta década só “Poesia do conhecimento”, “Espaços íntimos” e “Poesia naïf” não encontraram ocorrências no mesmo período. Os demais 25 repertórios temáticos foram registados em maior ou menor número nos textos analisados.

Respeito à hierarquização destes mesmos repertórios, reunindo toda a informação exposta, observamos que os repertórios temáticos da poesia publicada em *Agália* no decénio de 80 se aproximam mais do centro do que da periferia, como podemos comprovar no facto de que os cinco repertórios mais atualizados (Natureza, Passo do Tempo, Amor, Morte e Paisagem) coincidem com os priorizados pelo culturalismo, que é a linha maioritária na altura. Porém, também encontramos entre os dez mais atualizados o repertório “Espaços urbanos”, que Louzao considera como pouco priorizado e que terá uma maior centralidade na década posterior. Isto, junto com a presença menor doutros repertórios bem ultrapassados (Marxismo) bem inovadores (Corpo, Quotidiano) estão a indicar que estamos perante um conjunto heterogéneo de materiais.

4.1.2. Repertórios estilísticos

Distinguimos dois grupos de textos segundo a forma poética deles: aqueles que cumprem o repertório de “Transgressão de formas poéticas” dum lado e no outro “Estilismo clássico”. Consideramos o primeiro como a ausência de métrica e o segundo como a repetição de moldes formais clássicos.

O repertório “Transgressão de formas poéticas” pode ir acompanhado de outros três: “Verso livre”, “Poema em prosa” e “Poesia minimalista”. No caso de “Estilismo clássico”, habitualmente enlaça com “Preocupação pelos aspetos formais”. Foram separados estes dois últimos repertórios

com a intenção de assinalar a existência de poemas onde, se bem existe métrica, esta não compõe um formato tradicional e no seu lugar aparecem formas estilísticas relativamente inovadoras.

Outra oposição estilística ocorre entre a “Complexidade”, entendida como a dificuldade intencional na compreensão do poema, frente ao “Estilo direto”, a simplificação do texto para permitir uma maior comunicação com o leitor.

Também existe dicotomia entre “Eu autobiográfico” e “Ficcionalização do eu poético”, que Castaño entende como uma das oposições entre a poesia galega dos anos 80 e dos 90. No primeiro, o produtor usa de materiais da sua biografia pessoal para a construção da voz poética, jogando com a barreira entre ficção e realidade. Por oposição, o segundo consiste, como o próprio nome indica, na ficcionalização do eu poético, quer dizer, a criação duma voz poética que é claramente uma personagem fictícia.

Estas três oposições são vitais para fazermos uma panorâmica do estilo nas três décadas analisadas. Dito isto, passaremos a procurar estes repertórios estilísticos na década de 80.

Em primeiro lugar, “Transgressão de formas poéticas” é o repertório mais atualizado da poesia publicada na revista *Agália*, superando em todas as décadas ao “Estilismo clássico”. Nesta década em concreto, localizamos o primeiro em 16 textos frente a só 3 do segundo (mesmas citações de “Preocupação pelos aspetos formais”). Dentro da “Transgressão de formas poéticas”, 13 composições apresentam “Verso livre”, 3 “Poema em prosa” e não há exemplos de “Poesia minimalista”.

Depois, o repertório de “Complexidade” é encontrado em 4 textos, frente a só um de “Estilo direto” (Calero1985). No caso da “Ficcionalização do eu poético” (Calero1985, Calero1987) e “Eu autobiográfico” (Cal1985, Pereiro1986), ambos estão iguados com 2 poemas. Também 2 é o número de vezes que foi encontrado o repertório da “Narratividade” (Calero1985, Caccamo1987).

Não encontramos textos que apresentem “Renovação formal de poesia épica” porque não foram identificados poemas épicos. Provavelmente é consequência da brevidade condicionada pela publicação impede a edição de obras maiores (o poema mais longo [Calero1987] alcança as 13 páginas).

Podemos concluir, comparando os dados abstraídos com o cânone já apresentado, que todos os repertórios estilísticos consagrados nesta década foram encontrados, salvo “Renovação formal da poesia épica”. Estes, em termos gerais, coincidem mais com a periferia descrita por Louzao (2006) e González (1998) do que o centro: “Narratividade”, “Transgressão de formas poéticas”, “Verso livre”. Podemos ver já um repertório que ganhará uma maior centralidade na seguinte década, a “Ficcionalização do eu poético”. A única característica mais encaminhada ao centro é a “Complexidade”.

4.1.3. Repertórios linguísticos

A “Preocupação pela língua” é o repertório linguístico mais atualizado em todas as décadas analisadas. Nos anos 80, foram localizados 15 textos com esta característica. O número de espanholismos, dialetalismos e vulgarismos é surpreendentemente baixo, pois se bem na opinião de Louzao (2006: 87) um dos repertórios priorizados nesta época é o cuidado da língua, a construção dos modelos linguísticos galegos só começara nos inícios deste decénio.

Reforça esta ideia juntamente com esta “Preocupação pela língua”, foram encontrados textos que têm “Registo culto” (5). Outro elemento a considerar neste sentido é a flutuação, dentro do mesmo poema, de diversos modelos linguísticos. O reintegracionismo, desde os seus começos, esteve dividido em duas orientações básicas presentes no conjunto de textos analisados: a norma “de máximos” e o padrão português.

Neste sentido, é preciso esclarecer que nos anos 80, como resultado da rejeição dos grupos reintegracionistas à *NOMIG*, conformou-se uma norma divergente da proposta pela RAG/ILG que

pretendia uma aproximação ortográfica e léxico ao português, mas mantendo a representação escrita de traços fonéticos (a título de exemplo, as terminações <ám> e <om> ou a representação do <n> velar com a grafia <mh>) e morfológicos (por exemplo, a forma “fago” para a primeira pessoa do presente de Indicativo do verbo “fazer” no lugar do equivalente português “faço”) do galego que são divergentes de aqueles presentes em padrão português. Esta opção é conhecida como normativa “de máximos”, ou “norma AGAL”, proposta em 1983 e usada maioritariamente pela organização durante grande parte da sua existência.

Porém, outros agentes, entre os que cabe destacar o professor da Universidade de Lisboa Manuel Rodrigues Lapa, propuseram o uso direto do padrão português. Num artigo publicado originalmente em *Grial* e na *Seara Nova* em 1973 e reeditado em 1979, este galeguista português opina o seguinte:

Há pois que restaurar o galego e obrigá-lo a ser o que já foi: um instrumento artístico, que as devastações do tempo, a maldade a incúria dos homens foram deteriorando e desfigurando, até ficar no estado em que o vemos. (...) Que fazer para o converter de novo em idioma literário? Insistir, como até aqui, em fazer provisão da enorme e desordenada riqueza que lhe oferecem os falares locais para o restauro da sua forma culta? Já vimos o que isso tem de inoperante e até mesmo de ridículo. Nada mais resta senão admitir que, sendo o português literário actual a forma que teria o galego se o não tivessem desviado do caminho próprio, este aceite uma língua que lhe é brindada numa salva de prata. (...) Nela poderá então o Galego exprimir, sem vergonha de ninguém, toda a complexidade do homem e da vida moderna; e desaparecerá talvez para sempre o complexo de inferioridade que tem marcado pungentemente o seu carácter e sensibilidade (Rodrigues Lapa 1979: 63-64).

Se bem existiram e existem mais propostas dentro do reintegracionismo, estas duas são as únicas usadas nos textos na *Agália* no período, com a exceção da edição original de Joaquim Árias Miranda, de que falaremos ao abordarmos a produção poética da primeira década do século XXI.

Neste decénio, por estarmos num período de conformação do modelo linguístico do reintegracionismo, podemos entender que alguns produtores ainda têm dúvidas à hora de

estabelecer um modelo culto convergente com o português e não interferido pelo espanhol e divergente da norma proposta pela RAG/ILG.

4.2. Anos 90

A produção poética publicada na *Agália* na década em foco está composta por um total de 26 textos. Os agentes do grupo A2 desaparecem da produção. Então, os únicos produtores com presença no cânone pertencem ao grupo A1, bem aparecendo já no decénio anterior (Ernesto Guerra da Cal e Xosé Devesa) ou publicando por vez primeira na revista (José Martinho Montero Santalha e Luís Maçãs Lôpez). O resto de autores pertencem aos grupos B1 e B2. Assim, constatamos uma mudança na posição da revista no sistema através do processo de canonização dos produtores.

4.2.1. Repertórios temáticos

Os dez repertórios temáticos mais atualizados são: “Amor” (17), “Natureza” (16), “Corpo” (13), “Paisagem” (12), “Noite” (12), “Memória” (12), “Passo do tempo” (10), “Compromisso social” (10), “Morte” (8) e “Mar” (7). Entre os repertórios mais citados no corpus bibliográfico mas que na poesia deste período não chegaram aos dez mais atualizados estão: “Espaços urbanos” (4), “Humor” (2), “Erotismo” (4), “Poesia de combate” (5) e “Violência” (7). Estes dois últimos repertórios experimentam um aumento significativo comparando com a década anterior, ao igual que “Memória”.

Temáticas sociais que aparecem na década de 90 na bibliografia consultada não têm a repercussão esperada na produção poética da *Agália*, como a “Consciência de género” e a “Reinterpretação do imaginário histórico e literário”. A primeira não foi localizada e a segunda só num texto (Santalha1996). Continua a ser mais popular, dentro dos repertórios relacionados com o “Compromisso social”, a “Galiza” (6).

Vemos, portanto, uma aparição repentina de repertórios pouco citadas ou inexistentes no corpus bibliográfico: “Mar” (7), “Linguagem” (3), “Infância” (5), “Vida” (5), “Guerra” (3) e “Dor” são claros exemplos desta tendência, se bem podemos encontrar repertórios semelhantes na bibliografia. “Infância”, por exemplo, está relacionada com “Passo do tempo” e “Memória”; e “Vida”, por oposição, influencia-se por “Morte”, “Mar” e “Guerra”, por sua volta, costumam aparecer, o primeiro junto da “Dor”, o segundo acompanhado de “Paisagem” e “Natureza”, e, finalmente, “Guerra” relaciona-se com “Violência”.

Analisamos separadamente os repertórios temáticos da produção de mulher para sabermos se esta coincide ou não com o exposto por Castaño. Temos 2 textos: um poema de Amara Amor (Amor1991) e outro de Rita Carvalho de Dios (Dios1991). No primeiro, encontramos “Compromisso social”, “Galiza”, “Memória”, “Natureza”, “Paisagem” e “Espaços rurais”, e no segundo “Amor”, “Celtismo”, “Compromisso social”, “Corpo”, “Galiza”, “Memória”, “Natureza”, “Noite” e “Mar”. Comprovamos que em só um dos casos aparece “Amor” e “Corpo”, sem citações ao “Erotismo”. Porém, neste caso a mostra é tão pequena que o dado divergente mais destacado é a própria ausência de produção poética feminina.

Comparando com o corpus bibliográfico, dos 24 repertórios temáticos abstraídos no catálogo deste período não foram localizados nos textos analisados “Intimismo”, “Meios de comunicação”, “Consciência de género” e “Poesia naïf”. Comprovamos um maior número de repertórios sem ocorrências comparando com o decénio anterior, provavelmente efeito da saída dos produtores do grupo A2, que poderia ter provocado um afastamento do cânone.

Quanto à hierarquização dos repertórios temáticos neste decénio, nos repertórios mais atualizados já expostos encontramos casos como “Natureza”, “Paisagem” ou “Galiza” que são ultrapassados, quer dizer, estão presentes no cânone da década anterior mas não nesta. Junto a estes, também há exemplos de repertórios com presença nos dois corpus neste decénio, como “Passo do tempo”, “Corpo” ou “Memória”. Encontramos também um repertório próprio não encontrado na

bibliografia com uma grande presença, “Noite”. Contrastando com a década anterior, as principais mudanças nos repertórios são o aumento de categorias como “Memória” ou “Corpo”, que passam de não ter presença nos 80 a chegar a ser dos repertórios mais atualizados no período, e, por outra parte, temas centrais do período anterior ficam relegados a um rol menor, como é o exemplo de “Saudade”, que passou de 4 textos a só um. Todos estes dados dificultam o trabalho de colocar dentro da hierarquia centro/periferia a posição da produção poética agálica neste período. Podemos afirmar que se bem a produção dos anos 90 supõe uma mudança nos repertórios temáticos com respeito ao decénio anterior, estes novos repertórios continuam convivendo com outras características da década anterior.

4.2.2. Repertórios estilísticos

Continua a ser maioritária a “Transgressão de formas poéticas”, que aumenta o número de textos nos quais é localizada a 23, o mesmo número que de “Verso livre”. Nesta década desaparece o repertório de “Poema em prosa”. Por outra parte, aumenta o número de “Poesia minimalista” durante esta década, chegando a atingir 5 textos.

“Preocupação pelas formas poéticas” e “Estilismo clássico” estão presentes no mesmo número de textos, 4, só mais um texto a respeito da década anterior apesar de ser o corpus poético desta década maior, concluindo numa baixada da percentagem.

Nesta década a oposição entre “Complexidade” e “Estilo direto” muda completamente de rumo. Se nos anos 80 o predomínio de “Complexidade” era evidente, nesta altura “Estilo direto” atinge 7 textos, frente a só em que detetamos a primeira. Então, podemos falar dum decénio de produção poética agálica em que existe uma tendência à simplificação, permitindo uma comunicação mais fluída entre o consumidor e o produtor.

“Frialdade”, o repertório que representa o afastamento do eu poético que descreve através duma olhada nua, aparece por primeira vez nesta década, compreendendo 3 textos. O resto de

repertórios estilísticos apontados no catálogo, “Narratividade”, “Ficcionalização do eu poético”, “Eu autobiográfico” e “Renovação formal da poesia épica”, não foram encontrados na produção poética agálica deste decénio.

Num princípio, semelha que o estilo cumpre com as características assinaladas no cânone. “Complexidade” desaparece das citações e “Estilo direto” recebe referência em duas, pelo que a simplificação parece ter um certo suporte dos autores e autoras acreditados. O incremento de “Poesia minimalista” também estava contemplado nos materiais utilizados para extrairmos os repertórios canonizados. Ora bem, olhando para o corpus bibliográfico, notamos que “Transgressão de formas poéticas” desaparece do cânone. Porém, podemos pressupor este repertório junto o de “Estilo direto”.

Portanto, podemos afirmar que o processo de canonização distingue duas tendências a respeito dos repertórios estilísticos: uma de simplificação do estilo e de maior comunicação com o leitor e outra que procura continuar as formas clássicas. A poesia analisada coincide mais com a primeira destas tendências, pois o número de textos que usam de “Estilismo clássico” é muito menor do que o de aqueles que transgridem este mesmo estilismo.

4.2.3. Repertórios linguísticos

Como foi estabelecido na análise do decénio anterior, “Preocupação pela língua” é o repertório linguístico mais atualizado com diferença. Nos anos 90, afeta a 18 textos. Porém, há uma relaxação das escolhas, como podemos comprovar no “Registo culto”, que desaparece neste período. Isto deve-se seguramente à tendência pela simplificação e pelo “Estilo direto”, que produz uma procura duma maior comunicação com o leitor e, portanto, uma linguagem mais coloquial, que melhora a acessibilidade ao texto.

Por último, a “Entrada de dialetismos e *vulgarismos*” marcada por Castaño não tem lugar na produção analisada nesta sequência, aparecendo somente dois casos deste repertório no seguinte

período. Continua-se, portanto, com uma língua cuidada e convergente, em maior ou menor medida, com o português. Portanto, o único repertório linguístico localizado nesta década no corpus bibliográfico não tem presença na produção poética.

4.3. Primeira década do século XXI

Este decénio está composto por um total de 52 textos, mais do que nos períodos anteriores, se bem também é preciso afirmar que, em geral, as obras são mais breves, superando poucas delas as 5 páginas. Algumas delas abarcam apenas uma ou duas estrofes, como podemos ver, por exemplo, nas obras de Antom Fente Parada.

A maioria dos agentes participantes nesta década podem ser integrados bem no grupo B1, bem no grupo B2. Unicamente aparece um autor do grupo A2: Joaquim Árias Miranda, autor de inícios do século XX de quem é publicada uma obra inédita (Miranda2008). Se bem também podemos encontrar alguns produtores atribuídos ao grupo A1 (José Martinho Montero Santalha, Celso Álvarez Cáccamo, Mário Herrero Valeiro,...), a maioria de autores e autoras têm uma presença menor no cânone. Isto provavelmente tem a ver com o escasso número de trabalhos críticos disponíveis a estudarem a poesia galega de inícios do século XXI.

Segundo a opinião de Lourido (2008) e Castaño (AS-PG), a chegada do novo milénio não significa uma troca geracional. Na opinião de Castaño:

De feito, estes anos acabarán por ofrecer máis terreo á consolidación das obras dos e das autoras dos noventa do que servir de plataforma a quen bota a andar a súa carreira literaria. (...) Todo este contexto fálanos por tanto dunha primeira década de século que supón máis bem unha prolongación da etapa anterior. Os nomes que se incorporan ao discurso poético nesta época non van operar unha confrontación estética fonda nin un vilento asalto aos espazos de poder do campo literario coma os da promoción predecesora

No caso da *Agália*, reparamos no facto de alguns autores publicarem nas duas décadas, como são os casos de José Martinho Montero Santalha e Roberto Samartim. Mesmo também encontramos

a Pedro Casteleiro, que era autor já na década de 80. Porém, a grande maioria de autores não publicaram nos decénios anteriores, como são os exemplos de Concha Rousia, Antom Fente Parada, Mário Herrero Valeiro, Iolanda Rodrigues Aldrei, Carlos Figueiras, Olalha López Barro, Laura Branco, Celso Álvarez Cáccamo e Sara Pino, entre outros.

Determinamos, portanto, que a *Agália* põe o seu foco mais na participação de agentes novos ou que não tiveram presença na revista anteriormente no lugar de consolidar produtores já ativos nas décadas anteriores, como indica Castaño. A continuação veremos se essa mudança nos agentes é trasladada aos repertórios observados.

4.3.1. Repertórios temáticos

Continuando com o modelo de análise usado para as décadas anteriores, começaremos indicando os dez repertórios mais atualizados: “Natureza” (20), “Compromisso social” (20), “Amor” (19), “Corpo” (19), “Morte” (13), “Mar” (12), “Espaços urbanos” (10), “Erotismo” (10), “Passo do tempo” (9) e “Galiza” (9). Deles, “Erotismo”, “Compromisso social”, “Amor”, “Passo do tempo” e “Espaços urbanos” são repertórios que também foram localizados no corpus bibliográfico.

Olhamos um aumento significativo do “Compromisso social”, repertório mais citado nas fontes consultadas para este período, e outros relacionados, como “Galiza” e “Guerra” (4). Também notamos um acrescentamento de outros repertórios, como “Solidão” (7), “Consciência de género” (3) e “Desencanto” (3) que não tinham presença na poesia agálica da década anterior.

Apesar do aumento no volume do corpus, notamos um claro retrocesso de certas temáticas. “Paisagem” (7), “Memória” (5), “Infância” (2), “Noite” (4), “Poesia de combate” (1), “Linguagem” e “Existencialismo” (estes dois últimos não foram localizados em nenhum texto) são os exemplos mais claros, pois no decénio anterior mantinham uma presença muito maior. Todos eles foram, ademais, repertórios que experimentaram uma maior atualização na década de 90 a respeito da de 80 e, depois de terem atingido um acréscimo radical, sofreram uma queda igualmente repentina.

Especialmente interessa, neste grupo, a diminuição de “Memória”, pois é um dos repertórios com mais citações nas fontes bibliográficas consultadas.

Por seu lado, dois repertórios, “Vida” (9) e “Violência” (8), consolidam a tendência de crescimento detetada anteriormente. Os dois também têm em comum uma presença menor no processo de canonização do período analisado.

Comparando com o decénio anterior, análise de vital importância pois neste caso as únicas duas panorâmicas (Lourido 2008 e Castaño AS-PG) às que tivemos acesso consideram a poesia do primeiro decénio do século XXI uma continuação, tanto geracional como repertorial, do período anterior, comprovamos que repertórios como “Poesia de combate”, “Infância” ou “Memória” ficam ultrapassados, reduzidos a um segundo plano, ao mesmo tempo que outras categorias que se correspondem mais, curiosamente, com o cânone da década de 80, como “Natureza”, repertório temático mais atualizado nos três períodos analisados. O mais provável é que esta variação entre os dois períodos seja ocasionado pela participação de produtores sem participação anterior.

Fazendo uma análise comparativa entre os dois corpus focada neste decénio, comprovamos que todos os repertórios temáticos foram localizados em maior ou menor número, com a exceção de “Existencialismo”. Isto poderia ser devido a duas questões: a escasseza de fontes bibliográficas para o período em questão ou o aumento da produção na *Agália*. Observamos que mesmo com o apoio do *Anuario de estudios literarios galegos* o catálogo de repertórios temáticos nesta década é menor ao resto de períodos, um total de 20. Por outro lado, neste decénio a *Agália* publica mais textos poéticos, em comparação com as outras duas décadas analisadas.

Se hierarquizarmos tais repertórios, encontramos que tão só 6 das categorias repertoriais localizadas na bibliografia têm menos de 3 citações: “Infância” (2), “Espaços rurais” (2), “Beleza” (2), “Classicismo” (2), “Poesia de combate” (1) e “Existencialismo” (sem ocorrências). Nos dez repertórios com maior número de textos onde foram abstraídos localizamos bastantes repertórios

com presença na bibliografia: “Compromisso social”, “Amor”, “Corpo”, “Mar”, “Espaços urbanos”, “Erotismo” e “Passo do tempo”. Concluimos, em vista dos dados obtidos, que os repertórios temáticos deste decênio são mais próximos do centro do que da periferia. Porém, esta afirmação parte dum corpus poético extenso frente a um corpus bibliográfico deficitário.

4.3.2. Repertórios estilísticos

Como anteriormente, “Transgressão de formas poéticas” é a categoria repertorial estilística mais atualizada, atingindo 48 textos diversos. Todos eles, duma maneira ou outra, têm “Verso livre”, que chega portanto ao mesmo número de ocorrências. Quanto à “Poesia minimalista” e o “Poema em prosa”, vemos um retrocesso do primeiro (3) e um aumento do segundo (2). Combinando esta análise com a presente em outros decênios, concluimos que parece existir uma relação direta entre estes dois repertórios, pois quando o primeiro aumenta o segundo retrocede e vice-versa.

Encontramos 3 casos de “Estilismo clássico”, e 4 de “Preocupação pelos aspetos formais”. Esta divergência no resultado dos dois é consequência de ser encontrado neste período o único caso onde num mesmo texto detetamos “Preocupação pelos aspetos formais” e “Transgressão de formas poéticas”. Quer dizer, o autor, Joaquim Árias Miranda (Miranda2008), usa métrica mas esta não segue padrões tradicionais. Vemos que só os versos pares rimam, e os ímpares estão em verso livre, com estrofes variáveis tanto no tamanho como na colocação dentro da página.

Quanto aos repertórios de “Complexidade” e “Estilo direto”, os dois aproximam-se nos números, sendo detetados em 8 e 10 textos respetivamente. Os dois, portanto, experimentam um aumento com respeito da década anterior, compreensível se levarmos em conta o maior número de obras em foco neste período.

Com respeito ao resto de repertórios estilísticos, distinguimos um aumento de “Frialdade”, que chega a aparecer em 5 textos. Voltam a ter presença a “Ficcionalização do eu poético” (3) e a “Narratividade” (2), que não foram localizadas nos anos 90. Porém, levando em conta que Castaño

considerava a “Ficcionalização do eu poético” a principal novidade da década, os seus resultados são cativos.

Olhando para o cânone, comprovamos que ao igual que na década anterior, existem duas tendências no estilo: uma cara a simplificação e outra que pretende recuperar formas clássicas anteriores. A poesia publicada na *Agália* e analisada neste período coincide mais com a primeira tendência, pois ao igual que no resto dos decénios “Verso livre” e “Transgressão de formas poéticas” têm uma maior presença.

4.3.3. Repertórios linguísticos

“Preocupação pela língua” continua a ser o repertório linguístico mais atualizado, aparecendo em 31 textos, mas, a diferença do resto de décadas, encontramos agora exemplos da presença de dialetanismos e *vulgarismos*.

Encontramos estes fenómenos em dois textos. O primeiro deles é *A poética fundação* de Xosé Uxio Diz Tilves (Ugio2003), onde a transcrição escrita da gheada serve para enfatizar a crítica que o autor faz ao júízo realizado a Mangouras, capitão do navio *Prestige*:

MANGOURAS, o velho

CAPITÁM Ulíssico culpado,

“pagha o pato” judiciário

deste filme Estado-espanhólico sem VERGONHA:

“roxi-guárrica...”

Para além deste, só foi identificado noutro texto, os poemas inéditos de Joaquim Árias Miranda (Miranda2008). Esta obra, a diferença do texto também inédito de Crecente Vega (Santalha2002), está publicada em versão original, sem alterações na grafia ou no léxico. Tendo em conta que, então, o contexto onde ele foi produzido inicialmente era de falta de norma culta ou

padrão suscetível de reduzir o número de dialetalismos, espanholismos e *vulgarismos*, a presença destes é contínua: “hay”, “frabricada” ou “manifestare” são excelentes exemplos destes fenómenos. Também é o único texto poético publicado na revista *Agália* não escrito numa grafia convergente com o português, motivo pelo qual foi criado um novo repertório, “Grafia não-reintegracionista”, para focar a atenção nesta divergência a respeito do resto da produção.

Concluimos, comparando os dois corpus, que o único repertório linguístico, “*Castrapo*”, não foi localizado. Consideramos, nos exemplos já mencionados para “Entrada de dialetalismos”, que é questionável localizarmos o repertório “*Castrapo*”. No exemplo de Xosé Uxio Diz Tilves só aparece um único caso de gheada e a consideração deste fenómeno como espanholismo pode ser discutível. Quanto a Joaquim Árias Miranda, neste caso detetamos numerosos casos de formas coincidentes com o castelhano. Porém, entendemos que Castaño (AS-PG) refere a uma opção consciente, quer dizer, os produtores que neste decénio usam uma língua híbrida com formas tanto do galego como do espanhol em confronto com as NOMIG. Ao se tratar o de Miranda dum texto inédito de inícios do século XX e, portanto, pré-normativo. Decidimos, por estes critérios, não atribuir a estes dois textos o repertório “*Castrapo*”, deixando este repertório vazio.

4.4. Repertórios poéticos da *Agália* (1985-2009)

A poesia publicada na revista *Agália* é heterogénea, com várias tendências na temática e no estilo que, em certos casos, são contraditórias. A continuação tentaremos sintetizar os resultados obtidos na procura de tendências na produção.

Quanto os repertórios temáticos, detetamos duas tendências. A primeira é a repetição de motivos tradicionais da poesia, a “Natureza” (48) , o “Amor” (43) e a “Morte” (27), e temáticas relacionadas, como o “Mar” (22), a “Paisagem” (25), a “Vida” (16) ou a “Noite” (17). A maioria de repertórios próprios que não foram localizados na bibliografia, como “Deserto” (5), a “Noite” ou a “Guerra” (8) estão, como pudemos ver, vinculados a temáticas que sim aparecem, pelo qual se bem

há inovação, esta parte de temas “clássicos”. Outros temas que sim apresentam uma grande inovação, como “Metaliteratura” (2) e “Linguagem” (4), são menos reproduzidos e então têm um impacto menor.

Outra tendência é o uso da poesia como instrumento de intervenção social, como mostra a grande presença de poesia política, representada no repertório de “Compromisso social”. Como fomos vendo, esta categoria consolidou-se ao longo das décadas até, no primeiro decénio do século XXI, conseguir ser a segunda categoria repertorial temática mais atualizada. Porém, olhando aos repertórios que a acompanham, vemos que a primeira reivindicação é de caráter nacional (“Galiza”: 17), seguida com bastante distância pela poesia de caráter revolucionário (“Poesia de Combate”: 6) e pela denúncia de estruturas sociais patriarcais (“Consciência de género”: 4; “Reinterpretação do imaginário”: 3).

Constatamos, então, que a maioria de repertórios usados na poesia política são denúncias a situações que são da preocupação do conjunto da sociedade galega. Só encontramos dois textos com referências expressas a motivos próprios só do coletivo reintegracionista, um poema de Xosé Devesa (Devesa1994) onde se faz referência a “Portugal” como referente de integração, e outro de Antônio Gil Hernández (Hernandez2001), que é o único em mostrar preocupação pelo desenvolvimento do conflito normativo.

Também olhamos a presença crescente ao longo dos decénios do “Erotismo”, do “Corpo” e do “Amor”. Porém, ainda que isto poderia ser uma característica do aumento da produção de mulher, segundo o indicado por Castaño, a maior parte dos agentes que os atualizam são homens. Os repertórios já mencionados atingem 34 e 16 poemas respetivamente. Destes, só 6 e 2 são produzidos por mulheres. Portanto, falamos duma visão do corpo, do sexo e do amor (só 5 dos 43 poemas com este repertório têm como autora a uma agente mulher) principalmente masculina. Esta escasseza de autoria feminina também poderia ser causa da presença menor de outros repertórios como “Consciência de género” e “Reinterpretação do imaginário”.

Nos repertórios estilísticos, existe uma tendência cara a inovação e a transgressão de formas poéticas. Este mesmo modelo será repetido nas três décadas, bem com um maior ou menor uso da prosa ou da poesia minimalista, com a única divergência da presença de “Complexidade” na década de 80, embora esta fique reduzida no decénio seguinte. A brevidade dos poemas, por outra parte, dificulta a localização de certos repertórios, como a “Ficcionalização do eu poético” ou o “Eu autobiográfico”, pois na maioria de textos a voz poética não chega dados que permitam identificar uma relação de convergência ou divergência para com o produtor do próprio texto.

Por último, nos repertórios linguísticos, distinguimos uma preocupação pela correção linguística importante, mesmo no período de 80, no início do processo de conformação da normativa reintegracionista. O uso do português como modelo de depuração de espanholismos permite aos agentes reintegracionistas a formação dum padrão de língua literária convergente com o modelo luso-brasileiro-africano e que reforça as franjas de segurança e do galego em relação com o espanhol.

5. Conclusões

Este trabalho constitui uma análise de carácter geral acerca da poesia publicada na revista *Agália* entre 1985 e 2009. Esta generalização significa que não pretende ser uma análise completa da poesia editada na publicação nem pormenorizada dos agentes que nela participam, mas um ponto de apoio a posteriores estudos que se realizarem em volta da poesia “agálica”, e da poesia reintegracionista galega.

Quanto à metodologia e as ferramentas utilizadas na realização do trabalho, verificamos a produtividade da base de dados elaborada e a oportunidade dos conceitos utilizados, toda a vez que ambos permitem elaborar uma visão panorâmica dum conjunto de textos divergentes na autoria, época e conteúdo. Quanto aos procedimentos de abstração de categoriais repertoriais e de

etiquetagem de textos, se bem deixamos aberta a possibilidade duma revisão posterior quer do levantamento, quer da etiquetagem dos repertórios presentes nos dois corpus, entendemos que este trabalho pode ser uma base estável que possibilite um maior apoio a futuras abordagens relacionadas com a revista *Agália*, ou com o reintegracionismo no seu conjunto.

Respeito do processo de canonização da produção poética publicada na *Agália* entre 1985 e 2009, este estudo chega em primeiro lugar informação sobre uma mudança dentro do subsistema reintegracionista. No decénio de 80 havia uma importante participação de agentes com presença no centro do sistema que, sem serem considerados reintegracionistas, mostravam a sua simpatia com este movimento publicando pontualmente na revista *Agália*. Isto permitia um vínculo entre o reintegracionismo e o resto do sistema literário galego. Porém, ao mudarmos de década, tal vínculo desaparece. A hipótese mais provável é que isto encontre explicação no assentamento da norma RAG/ILG. Nos anos 90 e nos inícios do século XXI não encontraremos nenhum autor não-reintegracionista com presença no cânone, se excetuarmos Joaquim Árias Miranda, autor galego de inícios do século XX, parte da tradição literária galega e referido apenas por Vilavedra (1995).

Também notamos, analisando a produção pelo género dos seus agentes, que a “Eclosão de mulheres”, que segundo a bibliografia consultada deveria ter-se produzido na década de 90, é adiada ao período seguinte e tem na *Agália* um impacto menor do indicado por Castaño (2002: 222). A produção de mulher na *Agália* é tardia (pois só se manifesta depois da mudança de milénio) e escassa em número (só 13 textos dum total de 95) e consagração (das 8 autoras que participam, só uma é mencionada no cânone, aliás não reintegracionista: Luísa Villalta).

Outra das conclusões extraídas do presente trabalho é a grande diferença no processo de canonização entre as diversas décadas. No primeiro período analisado, a década de 80, tínhamos ao nosso dispor estudos onde não só era descrita a produção poética na altura, mas também era tracejada claramente uma linha central frente à periferia. Nos 90, por seu lado, dispomos de análises de carácter panorâmico que, bem distinguiram uma composição em linhas ou grupos (González

1998), bem reconheciam uma série de características gerais acerca da produção poética na época (Louzao 2006), mas em nenhum dos estudos analisados foi estabelecida a diferenciação entre um centro e uma periferia com uma série de repertórios que os diferenciasssem, e tão só argumentam a maioria de autores acerca do caráter “heterogéneo” da produção. Já da produção poética do primeiro decénio do século XXI, apenas temos estudos e foi preciso recorreremos às panorâmicas do *Anuário de estudos literários galegos* para suprir esse défice. Portanto, isto indica que o processo de canonização é menor a medida que nos aproximamos da contemporaneidade. Isto supõe um menor número de materiais, que acabam, em consequência, numa maior abertura e uma menor fixação. Enquanto este já está consolidado na época de 80, nas décadas posteriores ainda está num processo de elaboração. Outros trabalhos posteriores que se realizarem acerca da poesia galega de inícios do século XXI não encontrar um cânone mais consolidado.

Em relação com as três perguntas básicas colocadas no início deste trabalho, comparando entre os repertórios abstraídos nos dois corpus comprovamos que só 3 das 54 categorias repertoriais encontradas na bibliografia não tiveram ocorrências nos textos analisados. Se bem é verdade que a posição destas na hierarquia de cada decénio é variável, não deixa de ser uma maioritária equivalência nos repertórios dos dois corpus. Já mencionamos como mesmo a maioria de repertórios próprios não encontrados na bibliografia têm relação com outros que sim foram tirados dela, apontando a que estes são mais bem uma extensão das propostas do centro, não uma alternativa a estas. Se, como aponta o presente contributo, não há uma grande diferença nos repertórios empregados na revista *Agália* com os que são valorizados no resto do sistema, podemos afirmar que a razão detrás da menor menção e estudo dos agentes reintegracionistas não é devida à atualização que fazem dos repertórios, mas sim a existência de défices na bibliografia ou à sua própria pertença ao reintegracionismo. O subsistema seria, neste último caso, ignorado pela crítica e estaria ausente da descrição e conformação do sistema, consciente ou inconscientemente.

Por último, valorizamos muito positivamente a nossa experiência formativa, toda a vez que este trabalho facilitou a descoberta de novas técnicas de estudo e investigação desconhecidas previamente. Aprendemos a elaborar e usar uma base de dados para a procura e exploração de informação de carácter quantitativo e qualitativo, para de abstrairmos repertórios a partir da leitura cercana de textos de carácter científico e literário e etiquetarmos textos poéticos valendo-nos de uma listagem prévia.

6. Bibliografía

- Castaño, Yolanda. *A Poesía entre dous séculos*. Asociación Sócio-Pedagóxica Galega. Disp. em: <http://literaturagalega.as-pg.gal/etapas/a-etapa-contemporanea-iii> [Consultado 26/06/2019].
- Castaño, Yolanda (2002). “Paisaxe da última poesía galega”. *Boletín Galego de Literatura*, 28, p. 214-224.
- Cochón Otero, Iris (2001). “A poesía de fin de milenio: o reaxuste dos anos noventa “. Em Villanueva Prieto, Darío (coord) *Galicia. Literatura. Tomo XXXIII – A Literatura desde 1936 ata hoxe: poesía e teatro*. p. 365-417. A Coruña: Hercules de Ediciones.
- Cristófol y Sel, María Cruz (2008). “Canon y censura en los estudios de traducción literaria: algunos conceptos y pautas metodológicas para la investigación”. *Trans. Revista de traductología*. 12. 189-210.
- Even-Zohar, I. (2013). “O “sistema literário”. *Revista Translatio* 4, p. 22-45. Acessível em: https://m.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/trabajos/Portugues/Even-Zohar_2013--O%20sistema%20literario.pdf [Consultado 27.05.2019].
- Gómez, Joel R. (2001). “O contributo da *Agália* no século XX (1985-2000)”. *Agália, De Ciências Sociais e Humanidades* 65/66, p. 101-290.
- Gómez, Joel R. (2011). “Índices da revista *Agália*. Números 65 a 100 (1o semestre de 2001 a 2o semestre de 2009)”. *Agália, Revista de Estudos na Cultura* 104, p. 155-277.
- Gómez, Joel R. (2012). “Cem números da Revista *Agália*, 25 anos de presença no mercado”. *Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa* 5, p. 215-219.
- González Fernández, Helena (1998). “Poesía gallega desde 1975 hasta hoy: entre la palabra y la realidad”. *Revista de lenguas y literaturas catalana, gallega y vasca* nº5, p. 263-276.
- González Fernández, Helena (2000). “Poesía: empezar o milenio”. *Anuario de estudios literarios galegos* 2000, p. 285-293.

- González Fernández, Helena (2003). “A poesía nos anos 2002 e 2003. Sobre crises, autoras e unha certa tendencia á institucionalización.”. *Anuario Grial de estudos literarios galegos* 2003, p. 115-122.
- González Fernández, Helena (2004). “A poesía no sifate de 2004”. *Anuario Grial de estudos literarios galegos* 2004, p. 152-159.
- González Fernández, Helena (2005). “A poesía no sifate de 2005 e o limiar do estético”. *Anuario Grial de estudos literarios galegos* 2005, p. 174-180.
- González Fernández, Helena (2006). “Fórmulas de compromiso. A poesía em 2006.”. *Anuario Grial de estudos literarios galegos* 2006, p. 150-155.
- Lapa, Manuel Rodrigues (1979): *Estudos Galego-Portugueses*. Lisboa: Sá da Costa Editora.
- Lourido Hermida, Isaac (2008). “La poesía gallega actual. Una visión panorámica”. *Galerna* VI, p. 29-41. Acessível em: http://www.poesiagallega.org/uploads/media/lourido_hermida_2008_panoramica.pdf [Consultado 21.05.2019].
- Lourido, Isaac (2019). “O espaço literário ibérico na última década. Hipóteses para o estudo das fronteiras e das relações”. Em Martínez Tejero, Cristina & Pérez Isasi, Santiago (eds.) *Perspetivas críticas sobre os estudos ibéricos*. Veneza: Università Ca’ Foscari, Biblioteca di Rassegna Iberistica. (No prelo).
- Louzao Outeiro, Miguel (2006). *Letras da Cal na produción poética galega dos 90*. Ames: Edicións Laiovento.
- Nogueira Pereira, María Xesús (2001). “A poesía de fin de milenio: os anos oitenta”. Em Villanueva Prieto, Darío (coord) *Galicia. Literatura. Tomo XXXIII – A Literatura desde 1936 ata hoxe: poesía e teatro*. p. 290-363. A Coruña: Hercules de Ediciones.
- Nogueira Pereira, María Xesús (2007). “Novos soportes con xente detrás. A produción poética en 2007”. *Anuario Grial de estudos literarios galegos* 2007, p. 139-147.

- Santos Gayoso, Enrique (2014). *Historia de la prensa gallega. Cuatro siglos de publicaciones periódicas (1800-2012)*. Sada: Edición do Castro.
- Rábade Villar, María do Cebreiro (2001). “Dourada medianía no arranque do milenio ou ¿quente a nova poesía galega?”. *Anuario de estudios literarios galegos* 2001, p. 265-276.
- Torres Feijó, Elias J. (2002). “Guerra da Cal, Eças e os valores da Naçom”. Em Gómez, Joel R. *Fazer(-se) um nome. Eça de Queirós-Guerra da Cal: Um duplo processo de canonicidade literária na segunda metade do século XX*. Sada/ Corunha, Edición do Castro.
- Torres Feijó, Elias J.; Samartim, Roberto (2018). *Sobre conflito linguístico e planificação cultural na Galiza contemporânea. Dez contributos*. Santiago de Compostela: Através Editora.
- Vilavedra, Dolores (1995). *Diccionario da literatura galega T. I: Autores*. Vigo: Editorial Galaxia.
- Vilavedra, Dolores (1997). *Diccionario da literatura galega T. II: Publicacións Periódicas*. Vigo: Editorial Galaxia.

Anexo I: Identificação do corpus poético.

Censo completo do corpus poético publicado na revista *Agália* entre os anos 1985 e 2009, classificado por décadas e ordenado cronologicamente e por situação em cada volume da publicação. Cada texto está etiquetado com um identificador único para facilitar as referências.

Anos 80 Identificador	Nome	Nacionalidade	Género	Revista	Páginas	Título	Ano
Calero1985	Ricardo Carvalho Calero	Galega	Homem	Nº001	71-79	Cantigas de amigo	1985
Velho1985	Miguel-Anjo Fernám-Velho	Galega	Homem	Nº001	81-85	Seis poemas	1985
Martins1985	Albano Martins	Portuguesa	Homem	Nº001	87-88	Três poemas	1985
Ca1985	Ernesto Guerra da Cal	Galega	Homem	Nº002	213-215	Pátria	1985
Gil1985	José Nogueira Gil	Portuguesa	Homem	Nº002	217	Dois poemas	1985
Seoane1985	Xavier Seoane	Galega	Homem	Nº003	335-341	Seis poemas inéditos	1985
Devesa1985	Xosé Devesa	Galega	Homem	Nº003	343-345	Tríptico de louvança e amizade	1985
Pison1985	Xesús Pison	Galega	Homem	Nº004	466	História do vento	1985
Pison1985a	Xesús Pison	Galega	Homem	Nº004	467	Palavra de mim	1985
Pison1985b	Xesús Pison	Galega	Homem	Nº004	468	Lugar de mim	1985
Tolentino1985	Jorge Tolentino	Cabo-verdiana	Homem	Nº004	472	Chuva	1985
Tolentino1985a	Jorge Tolentino	Cabo-verdiana	Homem	Nº004	473	Num bar qualquer	1985
Tolentino1985b	Jorge Tolentino	Cabo-verdiana	Homem	Nº004	474	Em frente a minha janela	1985
Araujo1986	Matilde Rosa Araújo	Brasileira	Mulher	Nº005	85-86	Minha mãe	1986
Pereiro1986	José Luís Martínez Pereiro	Galega	Homem	Nº005	99-101	Quatro poemas	1986
Rodríguez1986	Sérgio Iglésias Rodríguez	Galega	Homem	Nº005	87-89	Escuma e outros oceanos	1986
Laranjeira1986	Pires Laranjeira	Moçambicana	Homem	Nº006	215-218	Negrologia	1986
Simoes1986	António Simões	Portuguesa	Homem	Nº007	339-342	Antologia	1986
Taramancos1986	Avilés de Taramancos	Galega	Homem	Nº007	343-344	Poemas (parte d'As Torres do Ar)	1986
Agualusa1986	José Eduardo Agualusa	Angolana	Homem	Nº008	451-452	Poesia africana	1986
Bragas1986	Vera Bragas	Angolana	Mulher	Nº008	447-450	Poesia africana	1986
Ferreira1986	Carlos Ferreira	Angolana	Homem	Nº008	454-455	Poesia africana	1986
Viegas1986	Jorge Viegas	Moçambicana	Homem	Nº008	452-453	Poesia africana	1986
Caccamo1987	Xosé María Álvarez Caccamo	Galega	Homem	Nº009	77-82	Seis poemas documentais	1987
Villalta1987	Luísa Villalta	Galega	Mulher	Nº010	219-225	O oco da palavra (selecçom)	1987
Calero1987	Ricardo Carvalho Calero	Galega	Homem	Nº012	457-469	Reticências	1987
Eirim1987	Xavier Eirim	Galega	Homem	Nº012	470-473	Bretanha	1987
Boucom1988	Álvaro Jaime Vidal Boucom	Galega	Homem	Nº013	95-97	Natal (sonho erectado)	1988
Vieira1988	Vergílio Alberto Vieira	Portuguesa	Homem	Nº015	345-347	Poemas	1988
Lopes1988	Pedro Casteleiro	Galega	Homem	Nº016	461-463	Nigra sum sed formosa...	1988
Sarmento1988	Luís Filipe Sarmento	Portuguesa	Homem	Nº016	457-460	Poemas em prosa	1988
Mello1989	Cristina de Mello	Portuguesa	Mulher	Nº018	181	Poemas	1989
Sousa1989	Julião Soares Sousa	Guineense	Homem	Nº018	182	Os que cantam a manhã	1989
Alvarez1989	Reynaldo Valinho Álvarez	Brasileira	Homem	Nº019	353-359	Périplo e rapsódia	1989
Costa1989	Manuel Afonso Costa	Portuguesa	Homem	Nº020	492-493	Poemas	1989
Feijoo1989	J. A. S. Lopito Feijóo K.	Angolana	Homem	Nº020	494-495	Dois poemas inéditos do livro Cartas de Amor	1989
Oliveira1989	José Alberto Oliveira	Portuguesa	Homem	Nº020	496-497	Poemas	1989

Anos 90

Identificador	Nome	Nacionalidade	Género	Revista	Páginas	Título	Ano
Domingues1990	Xavier Filgueira Domingues	Galega	Homem	Nº021	75-78	Poemas	1990
Lopes1990	Manuel Quintães Lopes	Galega	Homem	Nº021	79-83	Morro por ter-te comigo, amor, mas a luta continua	1990
Sousa1990	Julião Soares Sousa	Guineense	Homem	Nº021	73	Terra Prometida	1990
Oliveira1990a	Alberto Oliveira	Portuguesa	Homem	Nº022	205-210	Epimérides o Cretense	1990
Gomes1990	José António Gomes	Portuguesa	Homem	Nº023	326	These foolish things	1990
Gomes1990a	José António Gomes	Portuguesa	Homem	Nº023	325	Os outros	1990
Amor1991	Amara Amor	Galega	Mulher	Nº025	99-100	Dos verdes castros	1991
Alvarez1991	José Manuel Barbosa Álvarez	Galega	Homem	Nº025	101-105	Amor marinho e identidades	1991
Dios1991	Rita Carvalho de Dios	Galega	Mulher	Nº027	379-381	Eternidades	1991
Letria1991	José Jorge Letria	Portuguesa	Homem	Nº027	382	Castelao	1991
Cal1992	Ernesto Guerra da Cal	Galega	Homem	Nº031	393-410	Mester de poesia	1992
Martins1992	Crísanto Veiguela Martins	Galega	Homem	Nº032	546-551	Seis poemas	1992
Garcia1992	José Manuel Outeiro García	Galega	Homem	Nº032	543-545	Na lua derradeira (Poema em quatro tempos)	1992
Alvarez1993	Reynaldo Valinho Álvarez	Brasileira	Homem	Nº033	67-70	A barca de pedra	1993
Alvarez1993a	Reynaldo Valinho Álvarez	Brasileira	Homem	Nº033	71	Emigração	1993
Cal1993	Ernesto Guerra da Cal	Galega	Homem	Nº033	58-62	Entresonho	1993
Cal1993a	Ernesto Guerra da Cal	Galega	Homem	Nº033	63	Cavilação	1993
Leitao1993	Luis Veiga Leitão	Portuguesa	Homem	Nº033	72	Nomear Rosalia	1993
Pena1993	Nuno da Pena	Galega	Homem	Nº033	53-57	Para sempre	1993
Alvarez1994	José Manuel Barbosa Álvarez	Galega	Homem	Nº037	81-86	Trabalho inacabado	1994
Meigide1994	Manuel Meigide	Galega	Homem	Nº038	199-201	Noites de Compostela	1994
Meigide1994a	Manuel Meigide	Galega	Homem	Nº038	201-202	Mortes de Compostela	1994
Devesa1994	Xosé Devesa	Galega	Homem	Nº038	205-207	Letras para cantigas	1994
J.D.1994	J.D.	Galega	Homem	Nº040	462-463	De versos centenários	1994
Garcia1994	José Manuel Outeiro García	Galega	Homem	Nº040	457	Díptico da alegria	1994
Martins1994	Crísanto Veiguela Martins	Galega	Homem	Nº040	458-461	Tempo e vida	1994
Alvarez1995	Reynaldo Valinho Álvarez	Brasileira	Homem	Nº041	85-100	Manuel de conduta	1995
Lojo1995	Ugjo Otero Lojo	Galega	Homem	Nº042	227-229	Poemas	1995
J.D.1995	J.D.	Galega	Homem	Nº043	361-362	Há 85 anos: aquel 30 de Outubro de 1910, em Ferrol e em Orihuela	1995
Martim1996	Carlos Penela Martim	Galega	Homem	Nº047	361-364	Territórios	1996
Santalha1996	José Martinho Montero Santalha	Galega	Homem	Nº048	489-496	Poemas	1996
Fidalgo1997	Xavier Rodrigues Fidalgo	Galega	Homem	Nº052	481-484	Poesia	1997
Goncalez1998	J. André López González	Galega	Homem	Nº054	227-229	As quatro estações de A. Vivaldi vertidas ao galego e umha homenagem final	1998
Lopez1998	Luis Maças López	Galega	Homem	Nº055	335-342	Abjecção a Preto e Branco	1998
Samartim1999	Roberto Samartim	Galega	Homem	Nº059	367-378	Livro da memória	1999

Anos 2000

Identificador	Nome	Nacionalidade	Género	Revista	Páginas	Título	Ano
Garcia2000	José Manuel Outeiro Garcia	Galega	Homem	Nº062	103-105	O amante seropositivo	2000
Samartim2000	Roberto Samartim	Galega	Homem	Nº062	105-106	O deserto e o mar	2000
Hernandez2001	António Gil Hernández	Galega	Homem	Nº065-066	85-90	Devassamento, mudança e reunião	2001
Calero2001	Ricardo Carvalho Calero	Galega	Homem	Nº065-066	83	Constança Mozart	2001
Santalha2001	José Martinho Montero Santalha	Galega	Homem	Nº065-066	84	Põe-te bela, Pontevedra	2001
Santalha2002	José Martinho Montero Santalha	Galega	Homem	Nº069-070	151-163	Alguns poemas inéditos de Crecente Vega (1896-1948): poesia geórgica	2002
Novelhe2002	Artur Alonso Novelhe	Galega	Homem	Nº071-072	133-140	Poesia	2002
Pino2002	Sara Pino	Galega	Mulher	Nº071-072	129-132	Y.A.	2002
Reguera2002	José Luis Valinha Reguera	Galega	Homem	Nº071-072	127-128	Poesia	2002
Rosa2003	Alberto Machado da Rosa	Portuguesa	Homem	Nº073-074	157-165	Poemas	2003
Caccamo.2003	Celso Álvarez Caccamo	Galega	Homem	Nº075-076	172-173	Solicito o anonimato	2003
Machado2003	Ivo Machado	Portuguesa	Homem	Nº075-076	171	Estátua da Alameda	2003
Ugio2003	Xosé Uxío Diz Tilves	Galega	Homem	Nº075-076	174	A poética fundaçom	2003
Seabra2003	José Augusto Seabra	Portuguesa	Homem	Nº075-076	175-176	Frias manhãs a arder na fonte fria	2003
Cadori2004	Gianni Cadori	Italiana	Homem	Nº077-078	192	Poesia italiana	2004
Cantarutti2004	Ludovica Cantarutti	Italiana	Mulher	Nº077-078	191	Poesia italiana	2004
Sartor2004	Adriana Sartor	Italiana	Mulher	Nº077-078	189	Poesia italiana	2004
Stroili2004	Mariana Stroili	Italiana	Mulher	Nº077-078	190	Poesia italiana	2004
Samartim2004	Roberto Samartim	Galega	Homem	Nº079-080	153	Cidade ao sul	2004
Torres2004	Ramiro Torres	Galega	Homem	Nº079-080	162-167	Poética	2004
Valeiro2004	Mário Herrero Valeiro	Galega	Homem	Nº079-080	154-161	espaços, abismos (para uma leitura romântico-libertária do dous)	2004
Román2005	Alberte Román	Galega	Homem	Nº081-082	178-180	A Cidade nom podia ser tomada doutro jeito	2005
Román2005a	Alberte Román	Galega	Homem	Nº081-082	180	Encontro	2005
Casteleiro2005	Pedro Casteleiro	Galega	Homem	Nº081-082	181-185	7 Canções	2005
Fava2005	Filipa Fava	Portuguesa	Mulher	Nº083-084	223-224	Fadiga e contradição	2005
Fava2005a	Filipa Fava	Portuguesa	Mulher	Nº083-084	224-225	Tens os lábios pintados	2005
Fava2005b	Filipa Fava	Portuguesa	Mulher	Nº083-084	226	Blues	2005
Fava2005c	Filipa Fava	Portuguesa	Mulher	Nº083-084	227-228	Dia para embebedar-se	2005
Fava2005d	Filipa Fava	Portuguesa	Mulher	Nº083-084	228-229	Final Kitsch	2005
Simoes2005	Alberto Simões	Portuguesa	Homem	Nº083-084	229-230	Letter Dubs	2005
Rousia2005	Concha Rousia	Galega	Mulher	Nº083-084	230-231	Canção de Emilio, ou a morte da História	2005
Rousia2005a	Concha Rousia	Galega	Mulher	Nº083-084	231-232	Se os carvalhos falassem	2005
Rousia2005b	Concha Rousia	Galega	Mulher	Nº083-084	232-233	Tudo da Melra, testamento	2005
Guedes2006	Francisco Guedes	Portuguesa	Homem	Nº085-086	204	Para a Rita, no dia em que resolveu voar	2006
Caccamo2006	Celso Álvarez Caccamo	Galega	Homem	Nº085-086	205-208	Poemas da verdade	2006
Figueiras2006	Carlos Figueiras	Galega	Homem	Nº085-086	209	C-166	2006
Santalha2006	José Martinho Montero Santalha	Galega	Homem	Nº085-086	210	Soneto acróstico a Isaac Díaz Pardo	2006
Rousia2006	Concha Rousia	Galega	Mulher	Nº087-088	97-98	Língua minha perdoa	2006
Rainha2006	Paulo da Rainha	Portuguesa	Homem	Nº087-088	99-101	Poesia	2006
Barro2006	Olalha López Barro	Galega	Mulher	Nº087-088	102-103	16-15-12	2006
Abalde2006	Marcos Abalde	Galega	Homem	Nº087-088	104-105	Alquimia	2006
Branco2006	Laura Branco	Galega	Mulher	Nº087-088	106-108	Doenças dum espelho	2006
Figueiras2006a	Carlos Figueiras	Galega	Homem	Nº087-088	109	Tristes crianças, papel se rebufado em mao	2006
Figueiras2006b	Carlos Figueiras	Galega	Homem	Nº087-088	110	Tateui-te na voz e nas palavras	2006
Oliveira2006	Ricardo Oliveira	Portuguesa	Homem	Nº087-088	111-113	A vertigem da localização temporal	2006
Oliveira2006a	Ricardo Oliveira	Portuguesa	Homem	Nº087-088	113-114	Montanha	2006
CeliaGoncalves2006	Célia Gonçalves	Portuguesa	Mulher	Nº087-088	115	Asha, Asha	2006
CeliaGoncalves2006a	Célia Gonçalves	Portuguesa	Mulher	Nº087-088	115	Homenagem a toda a gente	2006
CeliaGoncalves2006b	Célia Gonçalves	Portuguesa	Mulher	Nº087-088	116	Commonly used to distinguish	2006
CeliaGoncalves2006c	Célia Gonçalves	Portuguesa	Mulher	Nº087-088	116	Tabelas e Catálogos	2006
Fernandes2006	Luiza Fernandes	Portuguesa	Mulher	Nº087-088	125	Azedeles da lima	2006
Fernandes2006a	Luiza Fernandes	Portuguesa	Mulher	Nº087-088	126	Deixe que te guie	2006
Fernandes2006b	Luiza Fernandes	Portuguesa	Mulher	Nº087-088	126	Últimas palavras	2006
Samartim2007	Roberto Samartim	Galega	Homem	Nº089-090	147	Nas duas mortes de Leonor Cal	2007
Oliveira2007	Ricardo Oliveira	Portuguesa	Homem	Nº089-090	148	Inutópico	2007
Oliveira2007a	Ricardo Oliveira	Portuguesa	Homem	Nº089-090	149-151	Nascida do mar	2007
Rousia2007	Concha Rousia	Galega	Mulher	Nº091-092	228	Antela	2007
Rousia2007a	Concha Rousia	Galega	Mulher	Nº091-092	228-229	Invernia	2007
Henriques2007	João Vasco Henriques	Portuguesa	Homem	Nº091-092	230	Poema escrito na areia... à espera de ser lambido pela espuma das ondas...	2007
Braga2007	Duarte Drumond Braga	Portuguesa	Homem	Nº091-092	231	O rosto dos homens	2007
Miranda2008	Joaquim Árias Miranda	Galega	Homem	Nº093-094	235-255	Poesias (Ferrol 1911)	2008
Baptista2008	Amadeu Baptista	Portuguesa	Homem	Nº093-094	263-265	Dois poemas	2008
Borges2008	António José Borges	Portuguesa	Homem	Nº093-094	267-273	Poemas	2008
Aldrei2009	Iolanda Rodrigues Aldrei	Galega	Mulher	Nº097-098	133-147	De A Terra de Tir Nan Og	2009
Hernandez2009	António Gil Hernández	Galega	Homem	Nº097-098	149-154	Silveira lírica -Antologia breve	2009
Rodrigues2009	Éder Rodrigues	Brasileira	Homem	Nº097-098	159-166	Jardim Suspenso	2009
Parada2009	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	201	Um sonhador compulsivo	2009
Parada2009a	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	202	Sonhos pequeno-burgueses	2009
Parada2009b	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	202-204	O destino dos nossos netos pretos	2009
Parada2009c	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	204-205	Maria de Magdala	2009
Parada2009d	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	206	Epigrama canhi	2009
Parada2009e	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	206	BALIZA	2009
Parada2009f	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	207	Amores ortográficos	2009
Parada2009g	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	208-209	Aço oxidável	2009
Parada2009h	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	209-210	Que sabemos	2009
Parada2009i	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	210	Deconstrucom quaresmal em cinco tempos	2009
Parada2009j	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	211-212	Cárcere sem cadeias	2009
Parada2009k	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	212	Eu	2009
Parada2009l	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	212-213	Entrada sem volta	2009
Parada2009m	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	213-214	Aqui	2009
Parada2009n	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	215-216	Qui tollis peccata mundi	2009
Parada2009o	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	217	Beati mundo corde: quoniam ipsi Deum videbunt	2009
Parada2009p	Antom Fente Parada	Galega	Homem	Nº099-100	218	Resumo	2009

Anexo II: Agentes

Censo completo de agentes produtores do corpus poético publicado na revista *Agália* entre 1985 e 2009, ordenado alfabeticamente, e precisando a nacionalidade e o género.

Nome	Nacionalidade	Género	Nome	Nacionalidade	Género
Adriana Sartor	Italiana	Mulher	José Manuel Barbosa Álvarez	Galega	Homem
Albano Martins	Portuguesa	Homem	José Manuel Outeiro Garcia	Galega	Homem
Alberte Román	Galega	Homem	José Martinho Montero Santalha	Galega	Homem
Alberto Machado da Rosa	Portuguesa	Homem	José Nogueira Gil	Portuguesa	Homem
Alberto Oliveira	Portuguesa	Homem	Julião Soares Sousa	Guineense	Homem
Alberto Simões	Portuguesa	Homem	Laura Branco	Galega	Mulher
Álvaro Jaime Vidal Bouçom	Galega	Homem	Ludovica Cantarutti	Italiana	Mulher
Amadeu Baptista	Portuguesa	Homem	Luís Filipe Sarmento	Portuguesa	Homem
Amara Amor	Galega	Mulher	Luís Maças López	Galega	Homem
Antom Fente Parada	Galega	Homem	Luis Veiga Leitão	Portuguesa	Homem
António Gil Hernández	Galega	Homem	Luísa Villalta	Galega	Mulher
António José Borges	Portuguesa	Homem	Luíza Fernandes	Portuguesa	Mulher
António Simões	Portuguesa	Homem	Manuel Afonso Costa	Portuguesa	Homem
Artur Alonso Novelhe	Galega	Homem	Manuel Meigide	Galega	Homem
Avilés de Taramancos	Galega	Homem	Manuel Quintães Lopes	Galega	Homem
Carlos Ferreira	Angolana	Homem	Marcos Abalde	Galega	Homem
Carlos Figueiras	Galega	Homem	Mariana Stroili	Italiana	Mulher
Carlos Penela Martim	Galega	Homem	Mário Herrero Valeiro	Galega	Homem
Célia Gonçalves	Portuguesa	Mulher	Matilde Rosa Araújo	Brasileira	Mulher
Celso Álvarez Cáccamo	Galega	Homem	Miguel-Anjo Fernám-Velho	Galega	Homem
Concha Rousia	Galega	Mulher	Nuno da Pena	Galega	Homem
Crisanto Veiguela Martins	Galega	Homem	Olalha López Barro	Galega	Mulher
Cristina de Mello	Portuguesa	Mulher	Paulo da Rainha	Portuguesa	Homem
Duarte Drumond Braga	Portuguesa	Homem	Pedro Casteleiro	Galega	Homem
Éder Rodrigues	Brasileira	Homem	Pires Laranjeira	Moçambicana	Homem
Ernesto Guerra da Cal	Galega	Homem	Ramiro Torres	Galega	Homem
Filipa Fava	Portuguesa	Mulher	Reynaldo Valinho Álvarez	Brasileira	Homem
Francisco Guedes	Portuguesa	Homem	Ricardo Carvalho Calero	Galega	Homem
Gianni Cadori	Italiana	Homem	Ricardo Oliveira	Portuguesa	Homem
Iolanda Rodrigues Aldrei	Galega	Mulher	Rita Carvalho de Dios	Galega	Mulher
Ivo Machado	Portuguesa	Homem	Roberto Samartim	Galega	Homem
J. A. S. Lopito Feijó K.	Angolana	Homem	Sara Pino	Galega	Mulher
J. André López González	Galega	Homem	Sérgio Iglésias Rodríguez	Galega	Homem
J.D.	Galega	Homem	Ugio Otero Lojo	Galega	Homem
João Vasco Henriques	Portuguesa	Homem	Vera Bragas	Angolana	Mulher
Joaquim Árias Miranda	Galega	Homem	Vergílio Alberto Vieira	Portuguesa	Homem
Jorge Tolentino	Cabo-verdiana	Homem	Xavier Eirim	Galega	Homem
Jorge Viegas	Moçambicana	Homem	Xavier Filgueira Domingues	Galega	Homem
José Alberto Oliveira	Portuguesa	Homem	Xavier Rodrigues Fidalgo	Galega	Homem
José António Gomes	Portuguesa	Homem	Xavier Seoane	Galega	Homem
José Augusto Seabra	Portuguesa	Homem	Xesús Pisón	Galega	Homem
José Eduardo Aqualusa	Angolana	Homem	Xosé Devesa	Galega	Homem
José Jorge Letria	Portuguesa	Homem	Xosé María Álvarez Cáccamo	Galega	Homem
José Luís Martínez Pereiro	Galega	Homem	Xosé Uxio Diz Tilves	Galega	Homem

Anexo III: Agentes de origem galega

Nome	Género	Número da Revista	Páginas	Título
Alberte Román	Homem	Nº081-082	178-180	A Cidade nom podia ser tomada doutro jeito
		Nº081-082	180	Encontro
Álvaro Jaime Vidal Bouçom	Homem	Nº013	95-97	Natal (sonho erectado)
		Nº025	99-100	Dos verdes castros
Amara Amor	Homem	Nº099-100	201	Um sonhador compulsivo
		Nº099-100	202	Sonhos pequeno-burgueses
		Nº099-100	202-204	O destino dos nossos netos pretos
		Nº099-100	204-205	Maria de Magdala
		Nº099-100	206	Epigrama canhi
		Nº099-100	206	BALIZA
		Nº099-100	207	Amores ortográficos
		Nº099-100	208-209	Aço oxidável
		Nº099-100	209-210	Que sabemos
		Nº099-100	210	Deconstruçon quaresmal em cinco tempos
		Nº099-100	211-212	Cárcere sem cadeias
		Nº099-100	212	Eu
		Nº099-100	212-213	Entrada sem volta
		Nº099-100	213-214	Aqui
		Nº099-100	215-216	Qui tollis peccata mundi
		Nº099-100	217	Beati mundo corde: quoniam ipsi Deum videbunt
		António Gil Hernández	Homem	Nº097-098
Nº065-066	85-90			Devassamento, mudança e reunião
Artur Alonso Novelhe	Homem	Nº071-072	133-140	Poesias
		Nº007	343-344	Poemas (parte d'As Torres do Ar)
Avilés de Taramancos	Homem	Nº085-086	209	C-166
		Nº087-088	109	Tristes crianças, papel se rebuçado em mao
		Nº087-088	110	Tatuei-te na voz e nas palavras
Carlos Figueiras	Homem	Nº047	361-364	Territórios
		Nº075-076	172-173	Solícito o anonimato
Carlos Penela Martim	Homem	Nº085-086	205-208	Poemas da verdade
		Nº083-084	230-231	Canção de Emilio, ou a morte da História
Celso Álvarez Caccamo	Mulher	Nº083-084	231-232	Se os carvalhos falassem
		Nº083-084	232-233	Tudo da Melra, testamento
		Nº087-088	97-98	Lingua minha perdoa
		Nº091-092	228	Antela
		Nº091-092	228-229	Invernia
Concha Rousia	Homem	Nº032	546-551	Seis poemas
		Nº040	458-461	Tempo e vida
Crisanto Veiguela Martins	Homem	Nº002	213-215	Pátria
		Nº031	393-410	Mester de poesia
		Nº033	58-62	Entresonho
		Nº033	63	Cavilação
Ernesto Guerra da Cal	Mulher	Nº097-098	133-147	De A Terra de Tir Nan Og
		Nº054	227-229	As quatro estaçons de A. Vivaldi vertidas ao galego e umha homenagem final
Iolanda Rodrigues Aldrei	Homem	Nº040	462-463	De versos centenários
		Nº043	361-362	Ha 85 anos: aquel 30 de Outubro de 1910, em Ferrol e em Orihuela
		Nº093-094	235-255	Poesias (Ferrol 1911)
J. André López González	Homem	Nº071-072	127-128	Poesias
		Nº005	99-100	Quatro poemas
J.D.	Homem	Nº025	101-105	Amor marinho e identidade
		Nº037	81-86	Trabalho inacabado
Joaquim Árias Miranda	Homem	Nº032	543-545	Na lua derradeira (Poema em quatro tempos)
		Nº040	457	Díptico da alegria
		Nº062	103-105	O amante seropositivo
José Luís Valinha Reguera	Homem	Nº048	489-496	Poemas
		Nº065-066	84	Põe-te bela, Pontevedra
		Nº069-070	151-163	Alguns poemas inéditos de Crecente Vega (1896-1948): poesia geórgica
		Nº085-086	210	Soneto acróstico a Isaac Díaz Pardo
José Luis Martínez Pereira	Mulher	Nº087-088	106-108	Doenças dum espelho
		Nº055	335-342	Abjecção a Preto e Branco
José Manuel Barbosa Álvarez	Mulher	Nº010	219-225	O oco da palavra (selecçom)
		Nº038	199-201	Noites de Compostela
José Manuel Outeiro Garcia	Homem	Nº038	201-202	Mortes de Compostela
		Nº021	79-83	Morro por ter-te comigo, amor, ams a luta continua
José Martinho Montero Santalha	Homem	Nº087-088	104-105	Alquimia
		Nº079-080	154-161	espaços, abismos (para uma leitura romântico-libertária do dous)
Laura Branco	Homem	Nº001	81	Seis poemas
		Nº033	53-57	Para sempre
Luis Maças López	Mulher	Nº087-088	102-103	16-15-12
		Nº081-082	181-185	7 Canções
Luisa Villalta	Homem	Nº016	461-463	Nigra sum sed formosa...
		Nº079-080	162-167	Poética
Manuel Meigide	Homem	Nº001	71-79	Cantigas de amigo
		Nº012	457-469	Reticências
		Nº065-066	83	Constança Mozart
		Nº027	379-381	Eternidades
Manuel Quintães Lopes	Homem	Nº059	367-378	Livro da memória
		Nº062	105-106	O deserto e o mar
Marcos Abalde	Homem	Nº079-080	153	Cidade ao sul
		Nº089-090	147	Nas duas mortes de Leonor Cal
Mário Herrero Valeiro	Mulher	Nº071-072	129-132	Y.A.
		Nº005	87-89	Escuma e outros oceanos
Miguel-Anjo Fernám-Velho	Homem	Nº042	227-229	Poemas
		Nº012	470-473	Bretanha
Nuno da Pena	Homem	Nº021	75-78	Poemas
		Nº052	481-484	Poesia
Olalha López Barro	Homem	Nº003	335	Seis poemas inéditos
		Nº004	466	História do vento
Pedro Casteleiro	Homem	Nº004	467	Palavra de mim
		Nº004	468	Lugar de mim
		Nº003	343-345	Triptico de louvança e amizade
Ramiro Torres	Homem	Nº038	205-207	Letras para cantigas
		Nº009	77-82	Seis poemas documentais
Ricardo Carvalho Calero	Homem	Nº075-076	174	A poética fundaçom
		Nº027	379-381	Eternidades
Rita Carvalho de Dios	Homem	Nº059	367-378	Livro da memória
		Nº062	105-106	O deserto e o mar
Roberto Samartim	Mulher	Nº079-080	153	Cidade ao sul
		Nº089-090	147	Nas duas mortes de Leonor Cal
Sara Pino	Homem	Nº071-072	129-132	Y.A.
		Nº005	87-89	Escuma e outros oceanos
Sérgio Iglesias Rodríguez	Homem	Nº042	227-229	Poemas
		Nº012	470-473	Bretanha
Ugio Otero Lojo	Homem	Nº021	75-78	Poemas
		Nº052	481-484	Poesia
Xavier Eirín	Homem	Nº003	335	Seis poemas inéditos
		Nº004	466	História do vento
Xavier Filgueira Domingues	Homem	Nº004	467	Palavra de mim
		Nº004	468	Lugar de mim
Xavier Rodrigues Fidalgo	Homem	Nº003	343-345	Triptico de louvança e amizade
		Nº038	205-207	Letras para cantigas
Xavier Seoane	Homem	Nº009	77-82	Seis poemas documentais
		Nº075-076	174	A poética fundaçom
Xesús Pisón	Homem	Nº009	77-82	Seis poemas documentais
		Nº075-076	174	A poética fundaçom
Xosé Devesa	Homem	Nº009	77-82	Seis poemas documentais
		Nº075-076	174	A poética fundaçom
Xosé María Álvarez Caccamo	Homem	Nº009	77-82	Seis poemas documentais
		Nº075-076	174	A poética fundaçom
Xosé Uxío Diz Tilves	Homem	Nº009	77-82	Seis poemas documentais
		Nº075-076	174	A poética fundaçom

Anexo IV: Listagem de repertórios

Relação geral de repertórios abstraídos no processo de análise, e claves de quatro letras associadas a cada um deles.

<u>Repertórios temáticos</u>	<u>Clave</u>	<u>Repertórios estilísticos</u>	<u>Clave</u>
	Dor		ADOR
	Amor	Eu autobiográfico	AUTO
Relação com outras artes: música, artes plásticas, cinema, etc	ARTE	Complexidade	DIFI
	BELE	Estilo direto	DIRE
Cansaço vital	CANS	Estilismo clássico	FCLA
Celtismo	CELT	Ficcionalização do eu poético	FICC
Classicismo	CLAS	Preocupação pelos aspectos formais	FORM
Poesia de combate	COMB	Frialdade, afastamento	FRIO
Compromisso social	COMP	Verso livre	LIVR
Os meios de comunicação	COMU	Poesia minimalista	MINI
Poesia do conhecimento	CONH	Narratividade	NARR
Conflito normativo	CONO	Poema em prosa	PROS
Corpo	CORP	Renovação formal da poesia épica	RENO
Culturalismo:interculturalismo, referências a outras obras literárias	CULT	Transgressão de formas poéticas	TRAN
O desencanto	DESE		
Deserto	DSRT	Repertórios linguísticos	Clave
Erotismo	EROT	Castrapo	CAST
Existencialismo	EXIS	Preocupação pela língua	LING
Filosofia	FILO	Grafia não-reintegracionista	NREI
Galiza	GALI	Registo culto	REGI
Consciência de género	GENE	Entrada de dialectalismos e vulgarismos	VULG
Guerra	GUER		
Humor	HUMO		
Individualismo	INDI		
Infância	INFA		
Espaços íntimos, interiores	INTE		
Intimismo	INTI		
Linguagem	LGEM		
Malditismo	MALD		
Marxismo	MARX		
Memória	MEMO		
Metaliteratura	META		
Mitologia	MITO		
Morte	MORT		
Poesia naïf	NAIF		
Natureza	NATU		
Noite	NOIT		
Mar	OMAR		
Paisagem	PAIS		
Portugal	PORT		
Quotidiano	QUOT		
Reinterpretação do imaginário histórico e literário	REIN		
Espaços rurais	RURA		
Saudade Nostalgia	SAUD		
Solidão	SOLI		
O passo do tempo	TEMP		
Trabalho	TRAB		
Espaços urbanos	URBA		
Vida	VIDA		
Violência	VIOL		

Anexo V: Repertórios no corpus bibliográfico

Quadro geral de abstração de repertórios por décadas. Os números indicam a página da fonte bibliográfica onde se faz a referência ao repertório, a exceção da fonte AS-PG. Neste caso, o formato digital obriga a citar unicamente o capítulo.

Anos 80	Clave	González 1998	Nogueira 2001	Louzao 2006	AS-PG
Repertórios temáticos					
Amor	AMOR	267	305		80
Relação com outras artes: música, artes plásticas, cinema, etc	ARTE		302	90	
Cansaço vital	CANS		307		
Classicismo	CLAS			88	
Compromisso social	COMP	270	308	91	80
Poesia do conhecimento	CONH	268			
Culturalismo:interculturalismo, referências a outras obras literárias	CULT	267	301	87	80
O desencanto	DESE		307		
Erotismo	EROT			87	
Filosofia	FILO		302		
Galiza	GALI		309		
Consciência de género	GENE				80
Humor	HUMO			89	
Infância	INFA				80
Espaços íntimos, interiores	INTE		308		
Intimismo	INTI		305	87	80
Mitologia	MITO		302		
Morte	MORT	267	306	87	
Poesia naïf	NAIF			92	
Natureza	NATU		307		
Paisagem	PAIS		307	87	
Quotidiano	QUOT				80
Saudade, Nostalgia	SAUD		306	87	
Solidão	SOLI	267	307		
Passo do tempo	TEMP	267	306	87	80
Trabalho	TRAB		309		
Espaços urbanos	URBE		308	90	
Vida	VIDA	267			
Repertórios estilísticos					
Eu autobiográfico	AUTO				90
Complexidade, Dificil interpretação	DIFI			87	
Estilo direto	DIRE			88-89	80
Estilismo clássico	FCLA		304		80
Preocupação pelos aspectos formais	FORM		303	88	
Verso livre	LIVR	268			
Narratividade	NARR	268			
Poema em prosa	PROS	268			
Renovação formal da poesia épica	RENO		309		
Transgressão de formas poéticas	TRAN			91	
Repertórios linguísticos					
Preocupação pela língua	LING		303	87	
Registo culto	REGI	268			

Anos 90	Clave	González 1998	Cochón 2001	Castañó 2002	Louzao 2006	Lourido 2008	AS-PG
Repertórios temáticos							
Amor	AMOR		223		93		90
Poesía de combate	COMB	271				8	90
Compromisso social	COMP					5	
Os meios de comunicação	COMU				94		
Poesia do conhecimento	CONH	273					
Corpo	CORP		223				90
Erotismo	EROT	271	223				90
Existencialismo	EXIS					8	
Consciência de género	GENE					6	90
Humor	HUMO				94	7	90
Individualismo	INDI				93		
Espaços íntimos, interiores	INTE						90
Intimismo	INTI		224				90
Malditismo	MALD	271					
Memória	MEMO					7	90
Morte	MORT				93		90
Poesia naïf	NAIF						90
Quotidiano	QUOT	271	224				
Reinterpretação do imaginário histórico e literário	REIN	271					
Espaços rurais	RURA					7	
Saudade, Nostalgia	SAUD						90
O passo do tempo	TEMP		371			7	90
Espaços urbanos	URBA				93,94	7	90
Violência	VIOL				94	6	
Repertórios estilísticos							
Estilo direto	DIRE		224				90
Estilismo clássico	FCLA					7	90
Ficcionalização do eu poético	FICC						90
Frialdade, afastamento	FRIO				93		
Verso livre	LIVR						90
Poesia minimalista	MINI		224				90
Narratividade	NARR		224		94		90
Repertórios linguísticos							
Entrada de dialectalismos e vulgarismos	VULG						90

Anos 2000	Clave	González 2000	Rábade 2001	González 2003	González 2004	González 2005	González 2006	Nogueira 2007	Lourido 2008	AS-PG
Repertórios temáticos										
Amor	AMOR	290	267,273		156	176,178	151	142		
Beleza	BELE			117	154	177				2000
Classicismo	CLAS									2000
Poesia de combate	COMB								8	
Compromisso social	COMP	286	268,271	118,119	153	177	153	141,142	5	2000
Corpo	CORP		269	120	156,157		151	142		
Culturalismo	CULT		271		153	177		146		
Desencanto	DESE									2000
Erotismo	EROT	287,288	267,269	120	156,157	176		142		
Existencialismo	EXIS								8	
Consciência de género	GENE								6	2000
Humor	HUMO		267,268			177		142	7	2000
Infância	INFA		270	118	156		151			2000
Memória	MEMO	290,291	266	115,121		178	152	141	7	2000
Mar	OMAR	287	267	118,121		178	153	141,145		
Quotidiano	QUOT		268,269	115	157	177	152,153	141		2000
Espaços rurais	RURA								7	
Passo do tempo	TEMP			117		817	153	143	7	2000
Espaços urbanos	URBA		270,273		152	176,178	153	144	7	
Violência	VIOL								6	
Repertórios estilísticos										
Estilo direto	DIRE			118			151,152	142		2000
Ficcionalização do eu poético	FICC									2000
Estilismo clássico	FORM		266,271			177		143		2000
Frialdade, afastamento	FRIO									2000
Repertórios linguísticos										
<i>Castrapo</i>	CAST									2000

Listagem de repertórios abstraídos a partir da leitura do corpus poético e que não foram referenciados na bibliografia.

Repertórios próprios	Clave
<u>Repertórios temáticos</u>	
Dor	ADOR
Celtismo	CELT
Conflito normativo	CONO
Deserto	DSRT
Guerra	GUER
Linguagem	LGEM
Marxismo	MARX
Metaliteratura	META
Noite	NOIT
Portugal	PORT
<u>Repertórios linguísticos</u>	
Grafia não-reintegracionista	NREI

Anexo VI: Atualização de repertórios

Tabelas com a localização dos repertórios em cada um dos textos do corpus poético. Estes últimos estão referenciados mediante os identificadores apresentados no anexo I, e os repertórios localizados através das claves de quatro letras mostradas no anexo IV.

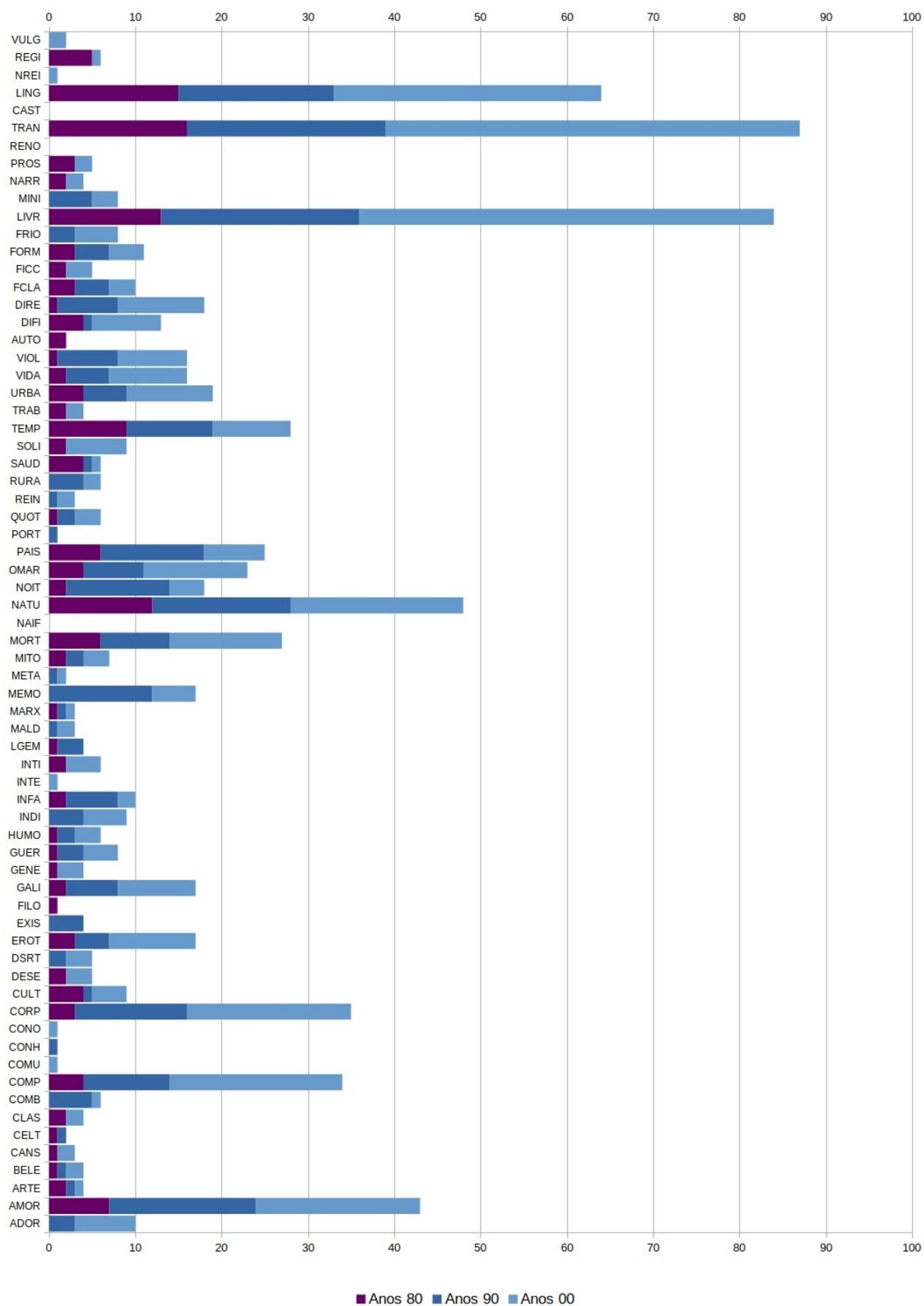
Anos 80	Repertorios temáticos	Repertorios estilísticos	Linguísticos
Calero1985	AMOR, CORP, CULT, EROT, INTI, SAUD, TEMP	DIRE, FICC, LIVR, NARR, TRAN	LING, REGI
Velho1985	CANS, NATU, PAIS, SAUD, TEMP	DIFI, LIVR, TRAN	LING
Martins1985			
Cal1985	CLAS, COMP, CULT, DESE, GALI, INFA, MITO	AUTO, LIVR, TRAN	
Gil1985			
Seoane1985	NATU, PAIS	DIFI, LIVR, TRAN	LING, REGI
Devesa1985	GALI, INFA, NATU, TRAB	FCLA, FORM	LING
Pison1985	MORT, NATU, TEMP	PROS, TRAN	LING
Pison1985a	AMOR, MORT, TEMP	LIVR, TRAN	LING
Pison1985b	MORT, NATU, OMAR, SOI	LIVR, TRAN	LING
Tolentino1985			
Tolentino1985a			
Tolentino1985b			
Araujo1986			
Pereiro1986	AMOR, ARTE, BELE, LGEM, MORT, NOIT, TEMP, URBA	AUTO, DIFI, LIVR, TRAN	LING
Rodriguez1986	NATU, OMAR, PAIS	LIVR, TRAN	LING
Laranjeira1986			
Simoes1986			
Taramancos1986	AMOR, DESE, INTI, NATU, SAUD, VIDA	FCLA, FORM, TRAN, PROS	LING
Agualusa1986			
Bragas1986			
Ferreira1986			
Viegas1986			
Caccamo1987	AMOR, COMP, GUER, MORT, URBA	LIVR, TRAN, NARR, DIFI,	LING, REGI
Villalta1987	AMOR, CORP, NATU, OMAR, SAUD, TEMP, VIDA,	FORM, FCLA, LIVR, TRAN	
Calero1987	AMOR, COMP, FILO, GENE, HUMO, MORT, NATU, QUOT, SOLI, TEMP, URBA	FICC, LIVR, TRAN	LING, REGI
Eirim1987	CELT, CULT, NATU, PAIS, SOLI	LIVR, TRAN	LING
Boucom1988	ARTE, COMP, EROT, MARX, NATU, PAIS, TEMP, TRAB, URBA, VIOL	PROS, TRAN	LING, REGI
Vieira1988			
Lopes1988	CLAS, CORP, CULT, EROT, MITO, NATU, NOIT, OMAR, PAIS, TEMP	LIVR, TRAN	LING
Sarmento1988			
Mello1989			
Sousa1989			
Alvarez1989			
Costa1989			
Feijoo1989			
Oliveira1989			

Anos 90

Identificador	Repertorios temáticos	Repertorios estilísticos	Linguísticos
Domingues1990	AMOR, COMB, COMP, CORP, GALI, MINI, NOIT	DIRE, LIVR, TRAN	LING
Lopes1990	AMOR, COMB, COMP, CORP, EROT, MARX, MEMO	DIRE, LIVR, TRAN	LING
Sousa1990			
Oliveira1990a			
Gomes1990			
Gomes1990a			
Amor1991	COMP, GALI, MEMO, NATU, PAIS, RURA	LIVR, TRAN	LING
Alvarez1991	AMOR, CELT, COMP, CORP, GALI, MEMO, NATU, NOIT, OMAR	DIRE, LIVR, TRAN	LING
Dios1991	ADOR, AMOR, BELE, INDI, INFA, MORT, NATU, NOIT, OMAR, PAIS	DIFI, LIVR, TRAN	LING
Letria1991			
Cal1992	CONH, CORP, HUMO, INDI, LGEM, MEMO, META, MINI, MORT	LIVR, TRAN	
Martins1992	AMOR, CORP, EXIS, INFA, MEMO, NATU, NOIT, PAIS, URBA, VIDA, VIOL	LIVR, TRAN	LING
Garcia1992	AMOR, CORP, EXIS, FRIO, NOIT, TEMP	LIVR, TRAN	LING
Alvarez1993			
Alvarez1993a			
Cal1993	COMP, CULT, GALI, MEMO, MITO, NATU, OMAR, PAIS, URBA, VIOL	LIVR, TRAN	
Cal1993a	EXIS, MEMO, TEMP, VIDA	LIVR, TRAN	LING
Leitao1993			
Pena1993	AMOR, DSRT, GUER, MORT, NATU, OMAR, TEMP, VIDA, VIOL	DIRE, LIVR, TRAN	
Alvarez1994	ADOR, AMOR, DSRT, MINI, MORT, NATU, NOIT, OMAR, PAIS, TEMP,	LIVR, TRAN	
Meigide1994	MINI, NOIT, PAIS, URBA	LIVR, TRAN	LING
Meigide1994a	AMOR, MEMO, MORT, NATU, NOIT, URBA	LIVR, TRAN	
Devesa1994	COMB, COMP, GALI, HUMO, PORT	FORM, FCLA	LING
J.D.1994	AMOR, CORP, NATU, PAIS, TEMP	FORM, FCLA	
Garcia1994	AMOR, CORP, VIDA	DIRE, LIVR, TRAN	LING
Martins1994	AMOR, CORP, EXIS, INFA, LGEM, MINI, OMAR, TEMP	LIVR, TRAN	LING
Alvarez1995			
Lojo1995	AMOR, EROT, NATU, NOIT	DIRE, LIVR, TRAN	LING
J.D.1995	AMOR, CORP, MORT, TEMP, VIOL	LIVR, TRAN	LING
Martim1996	COMP, INFA, LGEM, MEMO, NATU, PAIS, TEMP, VIOL	LIVR, TRAN	
Santalha1996	AMOR, COMP, GALI, GUER, MORT, NATU, PAIS, QUOT, REIN, RURA, VIDA	FCLA, FORM, LIVR, TRAN	LING
Fidalgo1997	ARTE, COMB, COMP, CORP, EROT, FRIO, INFA, MALD, NATU, NOIT, PAIS, VIOL	LIVR, TRAN	
Gonzalez1998	MEMO, NATU, PAIS, RURA, TEMP	FCLA, FORM	LING
Lopez1998	ADOR, AMOR, CORP, FRIO, INDI, INFA, MEMO, MITO, NATU, NOIT, SAUD, TEMP	DIRE, LIVR, TRAN	LING
Samartim1999	AMOR, COMB, COMP, CORP, EROT, GUER, INDI, MEMO, MORT, NATU, NOIT, OMAR, PAIS, QUOT, RURA, URBA, VIOL	LIVR, TRAN	LING

Anos 2000	Repertorios temáticos	Repertorios estilísticos	Linguísticos
Garcia2000	AMOR, MALD, MORT	LIVR, TRAN	LING
Samartim2000	CORP, CULT, DSRT, MALD, OMAR, PAIS		LING, REGI
Hernandez2001	COMP, CONO, CULT, DIFI, GALI, MORT, NATU, SAUD, VIDA, VIOL, PAIS	LIVR, TRAN	
Calero2001	AMOR, MORT, QUOT	FICC, LIVR, TRAN	LING
Santalha2001	BELE, CULT, NATU, TEMP, URBA	FCLA, FORM	LING
Santalha2002	HUMO, INFA, MINI, MORT, NATU, OMAR, PAIS, QUOT, RURA	FCLA, FICC, FORM, NARR	LING
Novelhe2002	AMOR, CORP, DSRT, EROT, MINI, MORT, NATU, OMAR, URBA, VIDA	LIVR, TRAN	
Pino2002	AMOR, CANS, CORP, MEMO, NATU, SOLI, VIDA	DIFI, LIVR, TRAN	
Reguera2002	INTI, TEMP, VIDA	LIVR, TRAN	
Rosa2003			
Caccamo.2003	ADOR, COMP, GUER, MEMO, VIDA, VIOL	LIVR, TRAN	
Machado2003			
Ugio2003	COMP, GALI, OMAR, VULG	LIVR, TRAN	
Seabra2003			
Cadori2004			
Cantarutti2004			
Sartor2004			
Stroili2004			
Samartim2004	NATU, OMAR, SOLI, URBA	LIVR, TRAN	
Torres2004	AMOR, CORP, EROT, MEMO, META, MORT, NATU, NOIT, OMAR, PAIS, URBA, VIOL,	DIFI, LIVR, TRAN	
Valeiro2004	AMOR, CLAS, COMP, CORP, DSRT, EROT, GUER, MITO, MORT, OMAR, SOLI, URBA, VIDA, VIOL	DIFI, LIVR, PROS, TRAN	
Román2005	CORP, EROT, GUER, OMAR, TEMP, URBA, VIOL	LIVR, TRAN	LING
Román2005a	PAIS, URBA, VIOL	LIVR, TRAN	LING
Casteleiro2005	AMOR, CORP, FRIO, MORT, TEMP, VIDA	DIFI, LIVR, TRAN	, LING
Fava2005			
Fava2005a			
Fava2005b			
Fava2005c			
Fava2005d			
Simoes2005			
Rousia2005	MORT, RURA, TEMP, VIDA	DIRE, LIVR, TRAN	LING
Rousia2005a	ADOR, COMP, CORP, GALI, NATU	LIVR, TRAN	LING
Rousia2005b	NATU, OMAR,	LIVR, TRAN	LING
Guedes2006			
Caccamo2006	ADOR, AMOR, CORP, EROT, INTI, MORT, NATU, QUOT, TEMP	LIVR, TRAN	LING
Figueiras2006	AMOR, EROT	LIVR, TRAN	LING
Santalha2006	COMP, GALI	FCLA, FORM	LING
Rousia2006	COMP, GALI	LIVR, TRAN	LING
Rainha2006			
Barro2006	ADOR, CORP, FRIO, MORT	LIVR, TRAN	
Abalde2006	COMP, HUMO, NATU, MORT, OMAR	DIFI, LIVR, TRAN	LING
Branco2006	CORP, FRIO, MITO, NATU, NOIT, TEMP	DIFI, LIVR, TRAN	LING
Figueiras2006a	INFA, NOIT, SOLI,	LIVR, TRAN	LING
Figueiras2006b	CORP, DESE, GALI	LIVR, TRAN	LING
Oliveira2006			
Oliveira2006a			
CeliaGoncalves2006			
CeliaGoncalves2006a			
CeliaGoncalves2006b			
CeliaGoncalves2006c			
Fernandes2006			
Fernandes2006a			
Fernandes2006b			
Samartim2007	AMOR, CANS, INTE, INTI, MORT	DIRE, LIVR, TRAN	LING
Oliveira2007			
Oliveira2007a			
Rousia2007	NATU, TEMP	LIVR, TRAN	LING
Rousia2007a	AMOR, CORP, EROT, NATU, NOIT	LIVR, TRAN	LING
Henriques2007			
Braga2007			
Miranda2008	AMOR, BELE, CORP, INTI, NATU, PAIS	FORM, LIVR, NARR, TRAN	NREI, VULG
Baptista2008			
Borges2008			
Aldrei2009	AMOR, CLAS, COMP, CORP, CULT, EROT, GALI, GENE, GUER, MITO, NATU, OMAR, PAIS, REIN, TEMP, URBA	DIRE, LIVR, PROS, TRAN	, LING
Hernandez2009	AMOR, COMP, CORP, EROT, MEMO, SOLI	LIVR, TRAN	
Rodrigues2009			
Parada2009	INDI	DIFI, LIVR, TRAN	LING
Parada2009a	ADOR, AMOR, URBA	LIVR, TRAN	
Parada2009b	COMB, COMP, GALI, MARX, NATU, TRAB	DIRE, LIVR, TRAN	, LING
Parada2009c	COMP, CORP, FICC, GENE, REIN	DIRE, LIVR, TRAN	
Parada2009d	COMP, GENE	LIVR, TRAN	
Parada2009e	COMP, GALI, HUMO	LIVR, TRAN	
Parada2009f	AMOR, OMAR	DIRE, LIVR, TRAN	LING
Parada2009g	ADOR, AMOR, DESE, INDI	LIVR, TRAN	
Parada2009h	COMP, NATU, TRAB, VIDA	DIRE, LIVR, TRAN	
Parada2009i	AMOR, CORP, EROT	LIVR, TRAN	LING
Parada2009j	COMP, COMU, INDI	DIRE, LIVR, TRAN	
Parada2009k	COMP, INDI, SOLI	DIRE, LIVR, TRAN	
Parada2009l	ADOR, MEMO, NATU	LIVR, TRAN	LING
Parada2009m	COMP, DESE, DIRE, FRIO, URBA	LIVR, TRAN	LING
Parada2009n	COMP, CORP, FRIO, NATU, VIOL	LIVR, TRAN	LING
Parada2009o	AMOR, ARTE, INDI, SOLI, VIOL	LIVR, TRAN	LING
Parada2009p	COMP, MINI	LIVR, TRAN	

Repertórios localizados na poesia publicada na revista Agalia (1985-2009)



Anexo VII: Canonização dos produtores

Relação do conjunto de agentes produtores de poesia publicada na revista *Agália* com menção no corpus bibliográfico. Em cada uma das referências, especificamos se o agente em questão é mencionado como reintegracionista, ou vinculado à revista *Agália*.

Nome do agente	Citações	Agente reintegracionista (S/n)	Produtor ligado à <i>Agália</i> (S/n)
Antônio Gil Hernández	Vilavedra 1995 (p. 260)	Sim	Não
Avilés de Taramancos	Vilavedra 1995 (p. 64-65)	Não	Não
	AS-PG (anos 80)	Não	Não
	González 2003 (p. 116)	Não	Não
Carlos Figueiras	Lourido 2008 (p. 8)	Sim	Não
Celso Álvarez Cáccamo	Lourido 2008 (p. 8)	Sim	Não
Ernesto Guerra da Cal	Vilavedra 1995 (p. 281-282)	Sim	Não
	Rábade 2001 (p. 275)	Sim	Não
Joaquim Árias Miranda	Vilavedra 1995 (p. 61)	Não	Não
José Martinho Montero Santalha	Vilavedra 1995 (p. 391-392)	Sim	Sim
Luis Maças López	AS-PG (anos 2000)	Sim	Não
Luisa Villalta	Vilavedra 1995 (p. 613-614)	Não	Sim
	González 2004 (p. 156)	Não	Não
	AS-PG (anos 90)	Não	Não
Marcos Abalde	Lourido 2008 (p. 8)	Sim	Não
Mário Herrero Valeiro	Lourido 2008 (p. 8)	Sim	Não
	AS-PG (anos 2000)	Sim	Não
Miguel-Anjo Fernám-Velho	Nogueira 2001 (p. 321-323)	Não	Sim
	Vilavedra 1995 (p. 205-206)	Sim	Sim
	González 2004 (p. 155)	Não	Não
	Nogueira 2007 (p. 146)	Não	Não
	Lourido 2008 (p. 4)	Não	Não
	AS-PG (anos 80)	Não	Não
	AS-PG (anos 90)	Não	Não
Ricardo Carvalho Calero	Nogueira 2001 (p. 294)	Não	Não
	Vilavedra 1995 (p. 108-110)	Sim	Não
	AS-PG (anos 80)	Sim	Não
Xavier Seoane	Nogueira 2001 (p. 326-328)	Não	Sim
	Vilavedra 1995 (p. 560)	Não	Não
	González 2004 (p. 156)	Não	Não
	Nogueira 2007 (p. 146)	Não	Não
	Lourido 2008 (p. 4)	Não	Não
	AS-PG (anos 80)	Não	Não
Xesús Pisón	Vilavedra 1995 (p. 471-472)	Não	Sim
Xosé Devesa	Nogueira 2001 (p. 361)	Sim	Sim
	Vilavedra 1995 (p. 392)	Sim	Sim
	AS-PG (anos 80)	Não	Não
Xosé María Álvarez Cáccamo	Nogueira 2001 (p. 323-324)	Não	Não
	Cochón 2001 (p. 384)	Não	Não
	Vilavedra 1995 (p. 43-44)	Não	Não
	González 2000 (p. 290)	Não	Não
	González 2003 (p. 116)	Não	Não
	Lourido 2008 (p. 4)	Não	Não
	AS-PG (anos 80)	Não	Não
	AS-PG (anos 2000)	Não	Não

Anexo VIII: Exemplo de etiquetagem dum texto

[Lopes1988]

NIGRA SUM SED FORMOSA ... [CULT, CLAS]

Por Pedro-Milhán CASTELEIRO LOPES

«Nigra sum
sed formosa,
filiae Hierusalem»
Cântico dos cânticos
Salomom

As fêmeas obscuras herdeiras filhas
da noite
no reinado do trigo

Sei, mulher de ébano, que as estátuas tuas
arriscam seus órgãos ao vento [CORP, EROT]
e solicitam em preces extáticas um ágrico pretérito
Pecado dos sete rios que arrastam as tuas pupilas,
os sete rios do Avemo e a lagoa Estígia [MITO, CLAS]
fam a tua pele e o cavalo do teu pêlo.

Fume somos fume fume só
Nascemos para acendermo-nos.

Amanhá vou ser outro animal diferente
Natureza que eu tenho variável [NATU]
será a minha coberta a do ferido cervo [NATU]

e haverá umha indolente mutaçom sou [TEMP]
peixe sedento mántis criminosa Borboleta [NATU]
(EU SOU CRISÁLIDA de mim) [TEMP]

(O lume que abrange o mundo inteiro
em azuis que anegam as ourelas
do corpo e vermelhos obscuros no fluxo sanguíneo)
(A noite vira umha papoula de breia [NOIT]
meio cerrada frente ao Fado
meio aberta rente ao sonho
Tornou-se a escuridom umha sombra da vida)

Nego o meu Destino,
até o mais alto.
Quero elevar umha Babel de entendimento [CULT]
para os povos da tera que criei
e em honra ao Deus que me fixo a fé
com que eu o fixem.

(Acareija o inverno a pauta do urso)

O húmido verao presenciado abóia
no pensamento. Hai um recorde de terra e de seca
e um Ourense saariano e sem rios.

Cansaço ou desleixo
derrete nas montanhas,
umha manta de ar quente e pegalhento
tapa as árvores, como um pensamento pesado.
Monte pelado
Água invisível
inescrutável
e como todo o ignorado ausente e ansiado.

Ourense é umha terra feita de osso
um imenso ossário de algas e gaiotas [OMAR]
Andaste pelo mar quando jovem.
Ourense terra desterrada

Mae de ti mesma.

O ouro banhou tua água outrora
pátria de deuses opulentos
Lá deixaram seus corpos e seus lares
os escravos dos deuses e os deuses mesmos.
Palmira antiga. Lua futura [CLAS, CULT, NOIT]
hoje nem fica teu ouro nem a tua água escura

Pai Minho, Pai Minho!
(Humedece os meus lábios. Nom amo esta terra
sem praias) recorda-me Pai Minho o fresco

despertar-se das correntes que dormitam
entre os seios do vento.

Pai Minho, tu que crias um mar de espíritos,
que me amaste e me deste lugar,

Por que nos abandonaste
ao meu Ourense e a mim?

[No conjunto do poema: LIVR, TRAN, LING]

Repertórios localizados na análise

Neste poema publicado no número 16 da revista *Agália* (p. 461-463), Pedro Casteleiro tece um canto a Ourense começando por uma cita ao *Cântico dos cânticos* de Salomom. Isto dá pé a várias referências bíblicas e clássicas (Babel, Palmira, a lagoa Estúgia, o Averno) que justificam os repertórios de “Culturalismo” [CULT], “Classicismo” [CLAS] e “Mitologia” [MITO]. Podemos detetar igualmente a presença na primeira estrofe do “Erotismo” [EROT] e do “Corpo” [CORP]. O desenvolvimento das estrofes insistem em indicações à “Paisagem” [PAIS], estando centradas particularmente em elementos naturais, pelo que detetamos “Natureza” [NATU], “Noite” [NOIT] e “Mar” [OMAR]. Além disto, o núcleo significativo do texto gira arredor da destruição e da tristeza provocadas pelo “Passo do tempo” [TEMP].

Quanto aos repertórios estilísticos, não encontramos formas poéticas clássicas, “Transgressão de formas poéticas” [TRAN], repertório que também se justifica pela divisão irregular em estrofes, e também não existe um esquema de rima estruturado, portanto, podemos afirmar que há “Verso livre” [LIVR]. Finalmente, na maioria do poema o autor prefere aquelas escolhas mais próximas do padrão, sugerindo uma “Preocupação pela língua” [LING].

Deste jeito, na tabela de atualização de repertórios (Anexo VI) a linha “Lopes1998” está caracterizada com as claves CLAS, CORP, CULT, EROT, MITO, NATU, NOIT, OMAR, PAIS, TEMP, LIVR, TRAN e LING.